

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

GÉSSICA FABIANE PERES

**PROJETOS LITERÁRIOS, LEITURA DELEITE E A FORMAÇÃO DE LEITORES
NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO SOBRE AS VIVÊNCIAS DO PIBID**

SÃO LEOPOLDO

2020

GÉSSICA FABIANE PERES

**PROJETOS LITERÁRIOS, LEITURA DELEITE E A FORMAÇÃO DE LEITORES
NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO SOBRE AS VIVÊNCIAS DO PIBID**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia, pelo Curso de Pedagogia da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos –
UNISINOS.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Suzana Moreira
Pacheco

SÃO LEOPOLDO

2020

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus que tem sido a minha força desde sempre, pela oportunidade de concluir essa etapa tão importante, pela sabedoria e pela sua graça que me permitiu chegar até aqui. Sem ele, nada teria sentido.

Agradeço à minha orientadora, professora Suzana, pela responsabilidade e comprometimento durante a minha pesquisa. Obrigada pela orientação, auxílio e pelos momentos de interação, que contribuíram para o aprimoramento deste trabalho. Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pelas experiências proporcionadas, que contribuíram para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Agradeço ao meu irmão, por ser esse amigo que não mede esforços para ajudar alguém. Gratidão pela companhia e por todo apoio que tem me dado.

Agradeço à minha avó. Minha leitora, minha inspiração! Aquela que me incentivou a ler desde pequena, que fez meu primeiro cadastro em uma biblioteca pública e que despertou em mim o amor pela leitura através do seu exemplo.

Às minhas colegas da Pedagogia: Amanda, Eveline e Fabiane pelo apoio, pelas conversas e trocas durante esse processo de escrita. Não foi fácil, mas conseguimos! A caminhada se torna mais leve quando temos com quem compartilhar nossas experiências.

Por fim, agradeço aos professores do curso de Pedagogia, que tive o privilégio de conhecer. Obrigada por me proporcionarem um novo olhar sobre a educação e sobre o mundo.

“Leitura, antes de mais nada é estímulo, é exemplo.”

Ruth Rocha

RESUMO

Com o objetivo de compreender a percepção dos professores acerca da leitura, o presente estudo buscou analisar como ocorrem os projetos literários destinados à leitura deleite na escola que, ao longo deste trabalho, intitulei como João Guimarães Rosa, no município de São Leopoldo (RS), para que, assim, fosse possível responder à seguinte problematização: de que forma a leitura é apresentada aos alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental da EMEF João Guimarães Rosa? No primeiro momento apresento as minhas experiências com a leitura e os motivos para estudar sobre este assunto. Logo, exploro os conceitos de Leitura Deleite e Projetos Literários, dialogando com o pensamento de pesquisadores e suas definições sobre tais termos. Em seguida, trago uma breve análise sobre a Base Nacional Comum Curricular, BNCC e suas propostas, referente à leitura no ensino fundamental. Então, destaco a metodologia de estudo realizada com seis professoras da EMEF João Guimarães Rosa, com a intenção de analisar como e se ocorrem projetos literários direcionados à leitura deleite. Utilizei os meus registros do diário de campo, enquanto bolsista do PIBID, questionários, interações pela plataforma *WhatsApp* e *E-mail* para a coleta de dados. Entre os achados da pesquisa, enfatizo a importância de políticas públicas que valorizem a leitura, formações continuadas para os professores e acervos literários de qualidade, para que assim se possa desenvolver projetos literários voltados à leitura deleite nas instituições de ensino. Por fim, concluo o estudo destacando minhas percepções ao desenvolver esta pesquisa, bem como alternativas possíveis para que a leitura deleite possa ser trabalhada de maneira significativa, sendo considerada como recurso para formar novos leitores.

Palavras-chave: Formação de leitores. Leitura. Leitura deleite. Projetos literários.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Considerações acerca da leitura.....	31
Quadro 2: Percepções sobre a docência e a formação de leitores.....	32
Quadro 3: A prática de leitura no contexto escolar.....	35

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PNAIC	Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa
PPP	Projeto Político Pedagógico
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNISINOS	Universidade Vale do Rio dos Sinos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 FUNDAMENTOS DA LEITURA ESPONTÂNEA.....	14
2.1 LEITURA DE LEITE.....	15
2.2 A LEITURA NA PERSPECTIVA DE PROJETOS.....	18
2.3 UM OLHAR SOBRE A LEITURA NA BNCC.....	21
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 PROCESSOS METODOLÓGICOS.....	26
3.2 SOBRE O QUESTIONÁRIO.....	28
3.3 SOBRE AS PROFESSORAS.....	28
4 ANÁLISE DE DADOS.....	31
4.1 LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES.....	31
4.2 AFINAL, PARA QUE SERVE A LEITURA?.....	34
4.3 DESAFIOS NO COTIDIANO ESCOLAR.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO.....	47
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PROFESSORA JÚLIA.....	49
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PROFESSORA ISABEL.....	52
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PROFESSORA JOSIANE.....	55
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PROFESSORA MARINA.....	58
APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO COORDENADORA DÉBORA.....	62
APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO PROFESSORA DEISE.....	65

1 INTRODUÇÃO

Leitura é sinônimo de consciência, análise, percepção de si e do outro; contempla distintos conhecimentos, costumes e realidades, resultando no pleno desenvolvimento de cidadãos críticos, autônomos e reflexivos.

O interesse relativo à temática é consequência da participação dos livros em minha trajetória. A infância marcada pelos contos clássicos, a acessibilidade às bibliotecas e livrarias foram fatores contribuintes para minha formação como leitora. Na adolescência, a curiosidade pelas histórias em quadrinhos, pelos livros de aventura e ficção científica resultou em um vínculo maior com a literatura infanto juvenil.

Ao ingressar no Curso de Pedagogia, em 2016, dei início à primeira experiência como auxiliar de desenvolvimento infantil, de modo que a conexão com a literatura se difundiu por intermédio de didáticas. Os pequenos manifestavam curiosidade ao ouvirem histórias, questionavam e buscavam por respostas, dialogando com seus pares, explorando possibilidades, enfatizando a imaginação. Com cautela, folheavam as páginas e, através da narrativa, esclareciam aos colegas as ações exercidas pelos personagens.

No segundo semestre da faculdade, iniciei a jornada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)¹, na escola que, ao longo deste trabalho, intitulei como João Guimarães Rosa². Logo, conheci as propriedades da biblioteca escolar e ao encontrar um ambiente amplo, porém com escassos conteúdos literários, passei a me questionar sobre este acervo pouco acolhedor. Tal fato fomentou a urgência em analisar as práticas pedagógicas relacionadas à leitura no contexto educacional, pois oferecer um espaço específico pode despertar o interesse dos estudantes pela leitura. Partindo dessa análise, é possível destacar:

O ideal é que a escola tenha um local destinado ao armazenamento de livros e de outros suportes impressos que permita aos alunos vivenciar a experiência da leitura em um espaço privilegiado como a biblioteca ou a sala de leitura. É importante prever esse espaço no momento da construção ou reforma dos estabelecimentos de ensino. Uma biblioteca bem organizada, especialmente construída ou reformada para acolher livros e

¹ O Ministério da Educação, MEC (2018), define o PIBID como um programa que visa facilitar o acesso de futuros professores nas escolas públicas, capacitando-os para exercer atividades docentes através de interações entre professores, alunos, escolas e o ensino superior.

² A fim de resguardar o sigilo da pesquisa, intitulei nomes fictícios para a escola e professoras que participaram deste estudo.

seus leitores é, com certeza, o primeiro estímulo para a leitura. (PEREIRA, 2006, p. 9, apud LORSCHETER, 2018, p.6).

Conforme o autor citado acima menciona, o local em que os livros estão dispostos no acervo da biblioteca deve ser notável e considerado em ocasiões como reformas, por exemplo. Ele salienta que um ambiente preparado para receber leitores, além de gerar impacto, é uma ferramenta para despertar o gosto pela leitura.

Diante dos cenários mencionados neste trabalho e através das práticas de estágio e PIBID, surgiu o interesse em estudar as atividades voltadas para a leitura espontânea. Por meio das experiências em escolas públicas, percebi que os alunos do 5º ano demonstravam curiosidade pela literatura infanto juvenil, porém, em algumas turmas, pouco se falava sobre o assunto em sala de aula, e havia um número delimitado de livros na biblioteca.

Esses fatores resultaram em um olhar crítico em relação ao modo como o ato de ler é apresentado aos discentes. Logo, passei a observar o desenvolvimento das aulas e o acervo da biblioteca. Comecei a me questionar: as práticas pedagógicas têm contribuído para a formação de crianças leitoras?

Ao investigar a predominância da leitura durante as aulas, evidenciei pontos favoráveis e desfavoráveis. Algumas professoras trabalhavam com projetos literários, nos quais o aluno é contribuinte, pesquisador e parte ativa do processo. Nesses casos, a leitura deleite predomina nas práticas cotidianas, potencializando debates literários, feiras e discussões. O estudante é provocado a protagonizar o pensamento e suas produções são valorizadas.

Em contrapartida, percebi concepções referentes ao hábito de ler, como ação obrigatória ou um recurso para passar o tempo. As atividades relacionadas a essa concepção são homogêneas, focadas na repetição. Os educandos leem livros escolhidos pelos professores, sem experimentar, explorar ou dialogar sobre o conteúdo, o que se contrapõe ao papel da escola, pois a leitura precisa ser considerada como um exercício permanente em todas as etapas do ensino.

Solé (2018), em uma entrevista ao jornalista Rodrigo Ratier³, ressalta que a leitura é um processo que exige continuidade, por isso salienta:

³ Entrevista cedida ao jornalista e professor Rodrigo Ratier, para o *site* Nova Escola, no dia 07 de Março de 2018.

[...] a escola ensina a ler e não propõe tarefas para que os alunos pratiquem essa competência. Ainda não se acredita completamente na ideia de que isso deve ser feito não apenas no início da escolarização, mas num processo contínuo.

Sendo assim, compreende-se que o exercício espontâneo da leitura, que a caracteriza como lazer e não obrigação, o vínculo com diferentes autores, gêneros e formas de escrita, mostra a diversidade e o rico conteúdo que ela traz, além de abrir portas para novas descobertas. É o que definimos como leitura deleite, prática que tem sido um desafio nas instituições, mas que proporciona ao aluno experiências literárias significativas, contribuindo para a autonomia e emancipação do pensamento.

Em virtude dessa análise, observa-se que a leitura espontânea tem sido hábito insólito no cotidiano das crianças, é denominada como desafiadora, restringida às atividades complexas, sendo estas delimitadas em suas rotinas. Ler espontaneamente é um processo que demanda tempo e preparação, sendo trabalhada de forma acessível, dentro do repertório da criança e pode ser uma ferramenta para o desenvolvimento do leitor. Porém, ainda se percebe que essa prática de leitura, talvez por representar um desafio aos professores, tem pouca inserção nos estabelecimentos de ensino.

Diante das observações constatadas nas escolas e considerando o meu vínculo pessoal com a leitura, surgiu o interesse em pesquisar sobre o assunto no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Então, passei a relacionar os trabalhos da faculdade ao tema como forma de complementar o conhecimento sobre o mesmo.

Nas aulas de Alfabetização e Letramento II, desenvolvemos um trabalho em grupo, um miniprojeto, no qual realizamos um planejamento voltado para um “sarau literário”. Nas discussões de grupo, durante a elaboração da proposta, surgiram diversas ideias em que a leitura seria trabalhada de forma diferenciada. Levamos em consideração a criação de possibilidades para que as crianças lessem de forma tranquila, em ambientes favoráveis, além de proporcionar a diversidade nos materiais utilizados. Discutimos meios de incentivar a construção de hipóteses para que os alunos pudessem conhecer e se conectar com a leitura, concordando com o pensamento de Freire (1996), o qual explica que ensinar compreende o processo, de estratégias e interações, estabelecidas entre os sujeitos.

Esses fatores são indispensáveis para alcançar uma aprendizagem significativa. O autor desconsidera o conceito de conhecimento como algo pronto,

estabelecido pelo professor, mas destaca que este provém da autonomia do aluno e de sua curiosidade sobre o mundo e a sociedade em que ele está inserido. Por isso reforça: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1996, p. 21).

O pensamento de Freire permite evidenciar a importância do estímulo e da autonomia para a formação de leitores, sujeitos independentes. O aluno deve ser estimulado a construir hipóteses, sendo o professor e a escola mediadores para este processo de aprendizagem, considerando a subjetividade e a experiência pessoal dos sujeitos.

A partir das considerações que nutriram o interesse pelo presente estudo, saliento a pergunta central da pesquisa: “De que forma a leitura é apresentada aos alunos, do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, da EMEF João Guimarães Rosa?”. Nesse sentido, a pesquisa abrange uma análise sobre a inclusão de projetos literários e a leitura deleite nas práticas pedagógicas.

Pensando nisso, apresento o objetivo geral deste estudo: compreender a percepção dos professores a respeito da leitura, para que assim se possa analisar como ocorrem os projetos literários relacionados à leitura deleite na escola João Guimarães Rosa, no município de São Leopoldo (RS). Partindo desses conceitos, saliento os objetivos específicos:

- a) pesquisar sobre a existência de projetos literários para o ensino fundamental na EMEF João Guimarães Rosa;
- b) analisar as propostas das professoras a respeito da leitura;
- c) identificar se a leitura deleite é trabalhada com os alunos e de que forma ela é proposta.

A leitura deleite é um dos termos abordados dentro do contexto leitura, sendo um tema amplo e abrangente. Borba (2019), Veloso et al. (2017) a definem como espontânea, que deleita o leitor. Diferente da leitura imposta pelo professor, na leitura deleite o aluno se sente como parte integrante da história, pois suas percepções são valorizadas, o que gera bons resultados, inclusive o interesse pela prática.

Levando em consideração os conceitos de “Projetos Literários” e de “Leitura Deleite,” organizei o presente estudo em cinco capítulos, sendo o primeiro, a introdução, abordada nesta seção, que reflete as minhas experiências com a leitura e um breve resumo sobre os principais aspectos da pesquisa.

O segundo capítulo, “Fundamentos da leitura espontânea”, contempla os conceitos de leitura deleite e projetos literários. Para complementar as considerações sobre o estudo, enfatizo o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)⁴, aspectos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e alguns autores, como: Rangel (2005), Freire (1996), Koch (2015), entre outros.

O terceiro capítulo contém os aspectos utilizados para a metodologia e as principais estratégias de coleta de dados utilizadas, são elas: questionários, interações pela plataforma *WhatsApp* e a releitura dos registros do meu diário de campo enquanto bolsista do PIBID.

De acordo com a metodologia utilizada nesta proposta e com o intuito de analisar a predominância das práticas de leitura no contexto escolar, a pesquisa teve caráter qualitativo, do tipo descritiva, que, segundo Gil (2002), é uma investigação que permeia entorno de uma análise metódica para obtenção dos resultados planejados. Nas palavras do autor, o uso do questionário é um dos principais elementos que compõem esse tipo de pesquisa.

No quarto capítulo, faço uma abordagem sobre os resultados do questionário, dialogando com o pensamento de Larrosa (2007), Solé (1998), entre outros autores. Por último, no capítulo cinco, como complemento dessa investigação, encontram-se as considerações finais, as percepções acerca dos elementos apresentados no decorrer desta pesquisa e as possíveis melhorias para que se possa incluir a leitura como parte integrante das práticas pedagógicas.

⁴ O site da Secretaria de Estado de Educação, SEEDF, destaca que o PNAIC é um projeto que teve início em 2012, como estratégia para garantir a alfabetização das crianças até os oito anos de idade, oferecendo formações qualificadas aos professores alfabetizadores e materiais lúdicos como complemento para as práticas pedagógicas. Uma das estratégias desse programa é a leitura deleite, sendo esta um recurso para garantir e estimular o gosto do aluno pela leitura.

2 FUNDAMENTOS DA LEITURA ESPONTÂNEA

Para dar início aos estudos deste capítulo utilizou-se como recursos duas pesquisas da área da Pedagogia. A primeira, desenvolvida no ano de 2009, através da Universidade Federal Fluminense. A segunda, realizada no ano de 2016, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos.

A leitura desses trabalhos contribuiu para a reflexão sobre as práticas literárias no Ensino Fundamental. Logo, ao entrar em contato com o posto de humanidades da Unisinos, foram solicitados modelos de pesquisas, utilizando-se as seguintes palavras-chaves: leitura, literatura, projetos literários e leitores.

Como resultado, obteve-se oito pesquisas do ano de 2014 a 2016, das quais, três estavam relacionadas ao tema dessa investigação. Após a leitura dos trabalhos, percebeu-se que entre eles havia semelhanças: as inquietações e questionamentos sobre a leitura na sala de aula. Então, relacionou-se as pesquisas com dois artigos voltados para a análise das práticas de leitura. Ao ler os materiais publicados, surgiu a necessidade de compreender termos como leitura literária e projetos. Foi utilizado o “Glossário Ceale” para uma pesquisa minuciosa de tais termos, o que possibilitou uma compreensão sobre os conceitos que estão sendo abordados durante este trabalho. Ao dar início a pesquisa, a autora se deparou com materiais limitados sobre a leitura deleite. Porém, com o auxílio da orientadora, foram encontrados artigos relacionados ao PNAIC (2012) sobre o conceito da leitura deleite nas escolas, o que possibilitou um conhecimento maior sobre o programa e seus objetivos para promover práticas literárias nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em seguida, foi realizada uma pesquisa sobre leitura e projetos literários. Ao compreender os principais aspectos, foi feita uma análise da BNCC em relação à Língua Portuguesa, especificamente a leitura no Ensino Fundamental.

Logo, este capítulo tem o objetivo de ressaltar o pensamento de diferentes autores que sustentam a linha de pesquisa relacionada à importância da leitura deleite e a inclusão de projetos literários. O capítulo está organizado para apresentar os seguintes aspectos: a definição da noção de leitura deleite, as percepções acerca das práticas pedagógicas que envolvem os projetos literários, no que consiste a leitura literária e, por último, um olhar para a BNCC (2017) referente a leitura no Ensino Fundamental.

2.1 LEITURA DELEITE

Leitura pode ser identificada como:

[...] leitura em voz alta, expressiva, protocolada, compartilhada, silenciosa, autônoma e coletiva, cada qual com funções diferentes, de acordo com o objetivo que se quer alcançar no processo de ensino e aprendizagem. (LOVATO; MACIEL, 2016, p. 3).

Koch et al. (2015) classificam a leitura como uma atividade interativa, pois ao ler o sujeito constrói sentidos. O leitor passa a dialogar com o texto e as suas experiências pessoais formam o processo de interpretação.

Uma vez que se compreende a leitura a partir dessas concepções, é possível contemplar o que Rangel (2005) afirma ao justificar que ao ler e interpretar o leitor passa a preencher as lacunas do autor de acordo com a sua bagagem cultural e seus conhecimentos prévios.

Isso quer dizer que, ao ler, o estudante passa a refletir sobre o que foi dito através do texto, relacionando com suas experiências pessoais e, como consequência, desenvolve o pensamento, suas concepções perante o que foi lido. Por essa razão, considera-se a leitura deleite. Este termo ocupou um espaço de significância por meio do PNAIC (2012), que enfatiza a importância de adaptar a leitura espontânea nas escolas como uma estratégia para estimular a alfabetização.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2018), o PNAIC é um programa que propõe a alfabetização até oito anos de idade. Para isso, dispõe de formações aos docentes, assim como materiais que possam ampliar as estratégias do professor alfabetizador, sendo eles jogos e livros. Entre os cursos formativos, encontra-se a leitura de maneira lúdica, que possibilita vivências proveitosas ao leitor.

A leitura deleite e a leitura diária são meios aderidos pelo programa, com o objetivo de formar crianças leitoras e independentes. “A leitura deleite é uma estratégia formativa do pacto, em que todos os encontros de formação continuada são iniciados com uma leitura realizada pelo orientador de estudos.” (SEGURA, 2015, p. 3). Um dos pontos abordados pelo PNAIC é a leitura apresentada aos alunos como divertida, sendo um meio de lazer e reflexão para a criança.

Mesmo diante da proposta do PNAIC (2012), a leitura ainda tem sido condicionada a um ensino padronizado nas salas de aula. Muitos a enxergam como

irrelevante comparada a outros desafios encontrados no âmbito escolar e, como consequência, pouco se promove essa prática nas salas de aula.

Em muitos casos, ler torna-se uma obrigação, no ponto de vista do aluno. Diante disso, fundamenta-se o eixo da leitura deleite, a fim de proporcionar ao leitor experiências favoráveis. Essa estratégia compreende que é possível ler por inúmeros motivos e um deles é por prazer, principal característica da leitura deleite, conforme o próprio adjetivo já expressa.

Borba (2019) salienta que a leitura deleite traz um novo conceito sobre o ato de ler. É algo que parte do leitor e suas experiências com o livro, gerando no aluno sensações de leveza, descontração, reflexão e o interesse pela obra que está sendo lida. Além disso, a autora explica que esta ação remete:

[...] a todas aquelas práticas de leitura que envolvem o ler pelo prazer, fruição e sobretudo deleite, motivo pelo qual deveria romper os muros da escola e estar presente de forma constante no cotidiano dos estudantes. (BORBA, 2019, p. 3).

Veloso, et al. (2017, p. 13) complementam a concepção de Borba (2019) ao explicarem que a leitura deleite está relacionada a diversos fatores “cujas práticas podem produzir a familiarização das crianças com a cultura escrita, fornecer-lhes condições para usufruir do livro literário como objeto cultural.” Com isso, pode-se dizer que a leitura deleite ultrapassa a ideia de leitura condicionada a uma tarefa. Ela envolve a familiarização das crianças com os livros e propõe uma variedade de experiências de ensino, de aprendizagem e, sobretudo, a formação do gosto do aluno pela leitura. Nesta direção, percebe-se o pensamento de Freire (1996) em concordância com as autoras acima citadas, ao destacar a relevância da curiosidade, que move tanto o educador quanto o educando a buscar respostas ao desenvolvimento (social e intelectual) descartando a hipótese do ensino tradicional, referente às práticas literárias, que exerce predominância nas escolas.

A curiosidade que impulsiona e potencializa o ser humano a buscar mais traz um novo olhar para o conceito de ensino-aprendizagem, porque o interesse, tanto individual quanto coletivo, torna-se um elemento para a troca de conhecimentos. Essa ideia que fundamenta o pensamento de Paulo Freire (1996) dá espaço para uma aprendizagem libertadora, sem imposições na qual o professor e o aluno, ambos, têm algo a oferecer.

Com base nessa percepção de Freire (1996), pode-se compreender que a leitura é uma troca de experiências entre o autor e o leitor, entre alunos e professores, pois ao discutir o livro que se leu ou o gênero literário preferido, leva-se em consideração a concepção do estudante e suas conclusões ao ler uma história. Por isso, ao compartilhar experiências de leitura, os alunos passam a enxergar a prática literária como algo produtivo e divertido o que resulta em conhecimentos e aprendizagens que refletem não apenas na vida cotidiana dos sujeitos, mas em suas relações com o mundo.

Para promover essas práticas na escola, é necessário conhecer e trazer temáticas que possam despertar o interesse dos alunos, como por exemplo: motivá-los a frequentar a biblioteca, disponibilizar livros de diferentes gêneros textuais, apresentar aos estudantes livros que deram origem a filmes e discutir sobre eles pode ser instigante. Ao ler uma história para a criança, mostrar a capa, permitir que sintam sua textura, que conversem sobre o autor e obras que já conheciam são exercícios que priorizam a leitura, tornando-a construtiva na formação do aluno.

Ao ser trabalhada dessa forma, a prática de leitura passa a ser considerada como “uma atividade de risco, porque nela há um pedaço do leitor, onde o sujeito encontra-se e revela-se e, portanto, reescreve-se”. (RANGEL, 2005, p. 30). A autora defende a ideia de que o leitor se (re)encontra durante a leitura. A ação de ler e interpretar permite que o indivíduo mude de opiniões, crenças, pense de um modo diferente, conheça uma realidade até então desconhecida, por isso fala que na leitura existe um pedaço do leitor, pois ao ler, o indivíduo passa a evoluir e de forma autêntica, descobrindo seu lugar no mundo.

Essa autenticidade dá subsídios à criança, mostrando que é possível ler, se divertir e ao mesmo tempo aprender. Diante dessa hipótese, Veloso, et al. (2017, p. 3) caracterizam a leitura deleite: “como importante estratégia formativa, constituiu-se como prática permanente, como momento de prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura”. Partindo do pensamento das autoras, considera-se que a leitura deleite ocorre de diversas maneiras: na escolha de um livro que desperte interesse na criança, ou no ato de ler para o grupo sem obrigatoriedade. Como elas citam em seus estudos, quando se trata de ler, não é necessário se preocupar com a formalidade, mas com a potência da leitura e os impactos que podem gerar no leitor. De tal forma, justificam o papel da leitura na escola ao afirmar:

[...] o ler pelo prazer de ler, tornou-se uma escolha didática concreta, no cotidiano da sala de aula, [...] o que remete a percepção de que a escola, nesta perspectiva, constitui-se como principal agência de letramento literário. (VELOSO, et al., 2017, p. 11).

As autoras, ao trazerem essa abordagem para a pesquisa de investigação, relatam que as professoras que escolheram a leitura deleite como prática pedagógica, dando o devido destaque para essa estratégia, perceberam avanços e interesses específicos dos educandos em sala de aula referente à leitura. Ler um livro passou a ser algo do interesse das próprias crianças. Além disso, apontam que diante das perspectivas e do retorno das professoras entrevistadas, a escola deve ser vista como um meio para promover aprendizagens proveitosas para a criança.

Sendo a leitura deleite uma prática adotada pelo PNAIC como uma forma de implementar nas instituições a leitura de maneira satisfatória ao leitor, cabe questionar: por que pouco se promove esta ação nas escolas? Avaliando a pergunta em questão, surge a necessidade de se pensar no modo como a leitura deleite tem sido trabalhada através das práticas pedagógicas.

Com base nessas percepções, na próxima seção tem-se por objetivo mostrar a importância de projetos literários para a promoção da leitura deleite. Em seguida, na mesma seção apresenta-se a leitura literária como abordagem contemplada nos itens acima mencionados, fundamentando o pensamento de diferentes autores que sustentam a linha de pesquisa relacionada ao assunto.

2.2 A LEITURA NA PERSPECTIVA DE PROJETOS

A partir de uma análise mais profunda referente à definição de projetos, em uma pesquisa *on-line* realizada no glossário Dicio (2020), pode-se elencar como um planejamento definido com propostas que visam atender a um objetivo, por este viés cabe mencionar Silva (2012, p. 204) o qual define como “uma dinâmica peculiar de funcionamento proporcionada pelo trabalho coletivamente organizado”, pois, é através dele que os alunos se deparam com diversidades e constroem um conhecimento coletivo através da socialização com seus pares.

Além do mais, Carneiro (2014) declara que os projetos literários suscitam a curiosidade e o conhecimento do indivíduo por distintos gêneros literários, permitindo que este desenvolva o gosto pela leitura.

Neste sentido, o artigo 32, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9394/96, refere que no ensino fundamental é importante estimular: “O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores”. (BRASIL, 1996). Ao analisar as competências do Ensino Fundamental e a definição de projetos, é possível considerar que esses englobam as competências mencionadas, quando condicionados às preferências do educando, a pluralidade e respeito ao âmbito cultural da criança. É por meio de um projeto que o estudante poderá argumentar, questionar, conhecer mais de si e do outro, sendo este um meio para a promoção da interdisciplinaridade e da leitura deleite.

Nesse caso, compreende-se que projeto envolve preparação e isso inclui o espaço disponibilizado para a criança ler. Rangel (2005) reforça que um ambiente preparado para acolher leitores pode suscitar o interesse da criança. Por meio de projetos literários, o professor contribui para despertar esse fomento à leitura, possibilitando ambientes favoráveis, seja na sala de aula, no pátio ou na biblioteca.

Um espaço acolhedor que oferece aos estudantes diversos livros, plataformas *on-line*, autores e gêneros literários proporciona aos mesmos condições adequadas para que a leitura aconteça, permitindo a formação, interação e conexão do indivíduo, que, de acordo com Rangel (2005), são aspectos fundamentais para o desenvolvimento do leitor.

Por esse motivo, ao permitir que a criança explore e tenha contato com diferentes tipos/estilos de gêneros literários, é permitido que ela socialize, crie e compartilhe sua opinião sobre o livro, potencializando a leitura literária na qual Paulino (2005) define como uma forma de liberdade, o leitor interpreta a mensagem que o autor transmite de acordo com as suas ideias e percepções. É o tipo de leitura que vai de encontro às experiências do leitor.

A leitura literária não está relacionada a tarefas prontas, pelo contrário, permite que o leitor possa associar o que lê com suas vivências, é o tipo de leitura que valoriza as concepções que o aluno tem sobre o mundo, assim como mencionado no início dessa sessão. Por isso, a leitura literária e a leitura deleite se complementam, pois valorizam o processo construtivo dos leitores.

A ideia mencionada acima é abordada por Solé (1998), a qual afirma que a leitura remete a uma variação de conceitos que devem ser valorizados no processo de interpretação do leitor, pois este recebe a informação na qual o autor quer passar durante a leitura e assimila, compara com seus ideais, crenças e conceitos. Todo esse desenvolvimento resulta no que chamamos de interpretação, o que difere de perguntas associadas a respostas prontas do livro que se leu.

Rangel (2005) critica a predominância da leitura condicionada a conteúdos obrigatórios, nos quais o aluno apenas reproduz o que lhe passam. A autora salienta que “desta maneira, não há apropriação, apreensão das ideias, mas um trabalho intelectual alienado de trechos que concretizam permanências e não transformações de representações que o leitor possa ter”. (RANGEL, 2005, p. 31).

Para que a leitura seja vista como um instrumento de aprendizagem, comunicação e interação é preciso repensar a maneira como ela é apresentada, “é importante formar leitores independentes para que assim possam ser receptores de um conhecimento contido no texto para construir o sentido”, de acordo com Rangel (2005, p. 21), ou seja, a leitura que faz sentido é aquela que desperta algo no leitor, e cabe ao educador permitir que isso aconteça, que o estudante interprete, critique e explore o universo literário.

Sob esse viés, considera-se a leitura literária como caminho para a formação de estudantes reflexivos no contexto escolar, sobre esse tipo de leitura, Rezende (2018) diz:

[...] é considerada, diferentemente da escrita literária, conteúdo prioritário e responsabilidade da escola, não obstante também conduzida na maior parte das vezes de modo negativamente escolarizado, sem abertura para momentos de efetiva leitura, fruição e percepção estética. (REZENDE, 2018, p. 3-4).

Em outras palavras, a autora explica que a leitura literária é o oposto de reprodução. A utilização do conceito de “negativamente escolarizado” leva a compreender que nas escolas predomina o ensino da leitura a algo tradicional, sem que a criança possa se encontrar e experimentar a literatura de forma livre para se expressar.

Nesse sentido, Rangel (2005, p. 70) declara que a leitura, quando ocupa um lugar de significância no planejamento pedagógico, serve como ferramenta para

novas possibilidades. Mas para que isso aconteça é necessário deixar de lado o que é repetitivo e redundante e dar espaço ao que é novo.

Diante das colocações relativas aos projetos literários e a leitura literária, é possível considerá-los como instrumentos potentes desde que possam contemplar a realidade do aluno, sendo apresentados de forma natural, sem imposições.

Porém, percebe-se no decorrer dessa seção que ainda prevalece nas instituições de ensino uma delimitação da leitura. Diante deste cenário, torna-se necessário um breve estudo sobre a BNCC (2017) e o que ela contempla a respeito da leitura no Ensino Fundamental.

A próxima seção fará uma análise dos conceitos abordados na BNCC direcionados para a Língua Portuguesa, com ênfase na leitura, como também, o papel do aluno, do professor e da escola nesse processo.

2.3 UM OLHAR SOBRE A LEITURA NA BNCC

Muito se discute sobre estratégias para a formação de leitores e propostas pedagógicas que valorizem tal prática. Pensando nessa alternativa, far-se-á uma análise na presente seção, da BNCC (2017) referente às principais abordagens da leitura.

Sendo “elaborada por especialistas de todas as áreas do conhecimento, a Base é um documento completo e contemporâneo, que corresponde às demandas do estudante desta época, preparando-o para o futuro”. (BRASIL, 2017, p. 5). A BNCC inicia seus apontamentos evidenciando problemas recorrentes no Ensino Médio: evasão e reprovação (BRASIL, 2017, p. 5) e, com o intuito de melhorar o quadro em que se encontra a educação, a lei traz a proposta de estabelecer estratégias duradouras e que possam contemplar a realidade do discente.

No que diz respeito ao Ensino Fundamental, que contempla dos 6 aos 14 anos de idade, a lei traz a necessidade de valorizar a pluralidade dos estudantes, já que a escola passa a acompanhar as diversas mudanças que se seguem ao longo de cada faixa etária. Desse modo, o plano de ensino precisa estar em consonância com os interesses dos sujeitos e não fora da sua realidade. Ademais, o planejamento de aula deve estabelecer “novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses... de testá-las, de refutá-las, de

elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimento”. (BRASIL, 2017, p. 58).

Levando em consideração os aspectos mencionados acima e as práticas de leitura, nota-se que as estratégias direcionadas a ação de ler nas escolas precisam incluir “diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares”. (BRASIL, 2017, p. 74). Por todos esses fatores, a BNCC salienta que a leitura pode ser apresentada de diversas formas, como por exemplo, através de “imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais”. (BRASIL, 2017, p. 72).

Verifica-se ainda que, a BNCC explica como a leitura pode ser desenvolvida de forma agradável ao leitor, como: quando o aluno finaliza um livro, ele pode produzir conteúdo através das mídias sociais, pois é uma plataforma na qual grande parte das crianças têm acesso e que a escola pode adotar como estratégia de fomento a leitura. (BRASIL, 2017, p. 68).

Além de trazer conteúdos para a composição do currículo escolar, a BNCC, através de dez competências para a Educação Básica, aponta ferramentas necessárias para que o estudante desenvolva habilidades, garantindo uma aprendizagem que ultrapassa os muros da escola, ressignificando o conceito de ensinar e aprender. (BRASIL, 2017, p. 8).

Perante os aspectos analisados, encontramos abordagens que podem ser trabalhadas no âmbito da leitura, que é o foco deste trabalho. São elas: reflexão, análise crítica, autonomia, argumentação, diálogo e interação. (BRASIL, 2017, p. 77).

A reflexão encontra-se na ação de ler e assimilar aquilo que o autor quer expressar, de maneira que o leitor passa a desenvolver uma análise crítica sobre o que foi lido, sobre as atitudes individuais e coletivas. Desta forma, estabelece conceitos e opiniões, acarretando a autonomia e a capacidade de argumentação.

Vale destacar também que o aluno passa a dialogar e defender seu ponto de vista, sabendo ouvir opiniões opostas à sua, estabelecendo assim, métodos significativos em suas relações de convivência. (BRASIL, 2017, p. 65).

Em concordância com a proposta da BNCC referente à leitura, destaca-se o pensamento de Solé (1998, p. 27). A autora aponta os indicadores que estão

presentes durante a ação de ler, afirmando que quando o leitor apresenta domínio sobre o que está sendo lido, ele passa a desenvolver novas relações com a história que se leu, modificando seu modo de ser, estar e pensar.

Ao se deparar com o pensamento da autora e os conceitos mencionados na base, pode-se pensar que, ao incluir a leitura como parte integrante do currículo, a escola contribuirá para o interesse do indivíduo em outras áreas do conhecimento. A autora põe em evidência que “a leitura pode ser considerada um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam à construção de uma interpretação”. (SOLÉ, 1998, p. 27). Isso faz pensar na potência da leitura deleite para a formação do ser humano e na construção das hipóteses e estratégias presentes no processo de interpretação do leitor.

No que se refere às dimensões da leitura, a BNCC conduz a aspectos importantes para a formação do leitor, na qual se destaca o interesse do aluno por uma variedade de livros e textos dos quais ele possa conhecer e se apropriar. A base exemplifica livros de literatura e até mesmo textos jornalísticos. Além disso, ela aborda a importância da participação ativa do aluno em práticas de leitura, pois isso resulta em “uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados [...] configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura”. (BRASIL 2017, p. 75).

Ao refletir sobre os elementos que compõem a BNCC e levando em conta a experiência pessoal da autora do presente estudo com a leitura através das práticas do PIBID, a mesma considera como ponto de partida para a metodologia um olhar para as práticas pedagógicas de leitura, para o acervo da biblioteca e também uma análise dos projetos literários para os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), temas que serão abordados nos próximos capítulos através da metodologia de estudo.

3 METODOLOGIA

Como mencionado nos capítulos anteriores, as experiências pessoais da autora com a leitura, as práticas pedagógicas observadas no PIBID e a disponibilidade dos livros no acervo da biblioteca foram fatores que fomentaram o seu interesse em pesquisar as práticas pedagógicas sobre leitura.

Para compreender como tais práticas são desenvolvidas, o presente estudo procurou verificar a forma que ela é trabalhada com os alunos do Ensino Fundamental, partindo da possibilidade de “buscar formas mais efetivas de análise das situações de ensino e da prática educativa nas escolas”. (ANDRÉ, 2005, p. 8).

A metodologia dessa pesquisa empreendeu percursos, estratégias para a produção de dados que auxiliaram a compreender as práticas literárias, para que se possa pensar em possíveis melhorias no ensino da literatura nas unidades escolares.

Partindo dessas considerações, utilizou-se nome fictício para a instituição, a qual foi intitulada como João Guimarães Rosa, sendo esta uma escola pública de Ensino Fundamental, situada no município de São Leopoldo, que contempla a pré-escola até o nono ano. Os primeiros instrumentos metodológicos utilizados para este estudo foram os registros do diário de campo referente ao Projeto Político Pedagógico (PPP) e as práticas de leitura nas turmas em que foi utilizado enquanto bolsista do PIBID, no ano de 2018 e 2019. Ao analisar esses apontamentos, foram vistas abordagens pertinentes na escrita, como por exemplo: percepções pessoais sobre o perfil da escola, comunidade e o planejamento para o quinto ano. Essas anotações pessoais facilitaram a compreensão sobre as práticas de leitura nas turmas de Ensino Fundamental, pois devido à pandemia, não foi possível visitar o local neste ano.

A releitura dos apontamentos em relação ao PPP permitiu evidenciar muitos objetivos relacionados à aprendizagem, promovida pela interação entre alunos, professores e famílias. A escola salienta a importância de um vínculo com a comunidade, o que sempre está em evidência nas atividades. Porém, o que instigou durante a leitura do documento foi a falta de projetos destinados à leitura deleite. É válido ressaltar que o PPP atual contempla a leitura, porém não foram encontrados registros que priorizem projetos literários destinados à leitura deleite, que é o foco deste trabalho.

A releitura dessas anotações despertou memórias sobre os momentos de atividades na biblioteca. Foi encontrado um acervo limitado em relação ao conteúdo, aos gêneros textuais e literários dos livros. Apesar de o espaço da biblioteca ser amplo, com pequenas salas específicas para leituras individuais, há pouca diversidade nas obras literárias, principalmente no que se refere à literatura infanto juvenil. A disposição dos livros não chama a atenção das crianças, os mesmos são empilhados um em cima do outro, o que prejudica o manuseio por parte dos alunos. Em muitos momentos, é difícil encontrar alguma obra específica, assim as crianças que frequentam o local dependem do adulto para encontrar a obra que desejam. Dessa maneira, não desenvolvem autonomia para explorar o ambiente. Em seus estudos, Lorscheiter (2018) reforça:

Vale ressaltar que é importante entender o tipo de cada biblioteca, para que assim, seja possível perceber a função social de cada uma. Cada espaço tem o seu propósito, porém, é possível perceber que qualquer que seja o direcionamento de sua função, fica claro que o seu papel fundamental é o de proporcionar informação e leitura a todos os seus leitores e frequentadores. (LORSCHÉITER, 2018, p. 14).

Essas inquietações foram instigantes, sendo elas, subsídios para protagonizar a pesquisa. Através das vivências na biblioteca, pensa-se sobre a problematização do presente TCC. É válido ressaltar que, enquanto participante do PIBID, conversou-se com alguns professores para saber suas percepções sobre a leitura. O diálogo se sucedeu particularmente com três professoras que buscam incluir projetos literários destinados à leitura deleite no plano de ensino. Demonstraram satisfação em explicar a metodologia de trabalho e uma delas disponibilizou seu caderno de planejamento para facilitar a compreensão de seus projetos.

Ao analisar as práticas pedagógicas dessas professoras, ficou certo de que era necessário pesquisar sobre a leitura no TCC. Logo, foram lidas algumas pesquisas relacionadas à temática para compreender o modo como a literatura é contemplada nas instituições de ensino. Então, ao reler anotações no diário de campo e relembrar o relato das professoras, iniciou-se a procura de materiais que abordassem esse assunto.

3.1 PROCESSOS METODOLÓGICOS

A metodologia desta pesquisa consistiria, inicialmente, em realizar entrevistas com as professoras de Língua portuguesa do quinto ano da EMEF João Guimarães Rosa e a responsável pela biblioteca, sendo a modalidade da entrevista o primeiro recurso que havia sido proposto para traçar a metodologia, considerando que elas “têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados”. (ANDRÉ, 2005, p. 24). Essa prática seria um meio para apresentar as dúvidas e compreender como se desenvolve a leitura na instituição de ensino escolhida. André (2005) afirma que o pesquisador, ao entrevistar, se apropria do assunto e através dos dados coletados fundamenta suas percepções.

Partindo desse pressuposto, como estratégia para complementar a pesquisa, as observações das práticas literárias nas turmas seriam o objeto de estudo para fundamentar as entrevistas. No que se refere ao tema, é possível ressaltar: “a observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada afetando-a e sendo por ela afetado”. (ANDRÉ, 2005, p. 24). Essa abordagem metodológica foi levada em consideração durante a primeira etapa do TCC. Entretanto, no mês de março de 2020, devido a pandemia do COVID-19, a rotina dos estudantes e trabalhadores foi alterada. As escolas permanecem fechadas por tempo indeterminado e a interação com os estudantes acontece de forma remota em algumas instituições de ensino, assim como na Unisinos e em outras universidades, preservando-se o ensino a distância.

Diante do cenário de isolamento social vivido pela população, foi um desafio repensar e elaborar estratégias, juntamente com a orientadora do trabalho, para desenvolver a metodologia do estudo. Entrou-se em contato com a equipe diretiva e, através de mensagens, conversou-se sobre o TCC, experiências como bolsista do PIBID e a metodologia da pesquisa. Conforme diálogo com a diretora e com a coordenadora foram traçadas formas diferentes do que havia sido programado e pensou-se em recursos para que os processos metodológicos se desenvolvessem. Ela explicou que desde 19 de março de 2020 não havia uma troca com os alunos e que no mês de agosto as atividades retornariam de forma remota. Sendo assim, os professores estavam envolvidos com as formações pedagógicas e a plataforma

Google Classroom, além de reuniões e outras atividades. Ressaltou que a escola estava passando por uma nova gestão, que assumiu em janeiro de 2020 e que não houve tempo de realizar as mudanças pretendidas. Mas, retomando as atividades, reveriam o PPP e regimento para traçar novos objetivos. Portanto, teve-se que desconsiderar a ideia da entrevista e optar por outras modalidades.

Dessa forma, a abordagem metodológica se desencadeou da seguinte maneira: primeiramente, houve uma conversa com as professoras do quinto ano e percebeu-se que nem todas teriam a disponibilidade de responder ao questionário por conta das atividades remotas. Certamente, optou-se por explanar o repertório, alterar os objetivos e assim, entrar em contato com outras professoras do primeiro ao quinto ano. Dessa forma, seis delas demonstraram interesse em responder as perguntas e contribuir com a pesquisa. Então, foi elaborado um questionário com dez perguntas e encaminhado às professoras por *E-mail* juntamente com um termo de consentimento para o uso das informações concedidas, destacando a temática do presente estudo e garantindo o sigilo perante o nome da escola e das profissionais. Posto isso, foram escolhidos nomes fictícios para as participantes e estabelecimento de ensino. Após explorar as respostas, foi feita uma análise dos relatos e entrado em contato com cada uma delas, particularmente, para saber como ocorrem os projetos literários destinados à leitura deleite com as suas turmas.

Através das referências coletadas, se sucedeu a análise dos dados e desse modo se desenvolveu a terceira parte da metodologia. Conversou-se com a responsável pela biblioteca sobre os resultados da pesquisa e pensou-se em possíveis melhorias para que a leitura possa ser trabalhada de maneira considerável nas escolas.

É válido lembrar que as entrevistas na modalidade presencial são ricas em detalhes e possibilitam clareza nas respostas. Principalmente na escola, pois se teria o PPP como recurso para promover uma discussão detalhada sobre as abordagens. Porém, as interações das professoras através do *WhatsApp* serviram como um complemento ao questionário e auxiliaram muito nesse processo. Então, ao traçar novas ideias para a metodologia, levou-se em consideração dois elementos de estudo: questionários e interações pelo *WhatsApp* e *E-mail*.

Assim como mencionado anteriormente, a pesquisa teve caráter qualitativo do tipo descritiva que, de acordo com Gil (2002), caracteriza-se pela coleta de dados e estabelece critérios para os resultados finais, como: observações, questionários,

entrevistas, sendo possível comparar, refletir, entender e complementar a temática da pesquisa, desenvolvendo o estudo de pequenos e grandes grupos.

3.2 SOBRE O QUESTIONÁRIO

O questionário, composto por dez perguntas, se desenvolveu como a etapa inicial da metodologia. Esse recurso possibilitou uma compreensão de como as docentes definem a leitura deleite, projetos literários e o papel do professor no processo de formação de leitores. Porém, interações através do telefone foram necessárias para entender como ocorrem os projetos de leitura com as turmas de forma detalhada.

As perguntas foram elaboradas em diferentes modelos. Para as pedagogas que atuam em sala de aula, os questionamentos foram construídos de maneira direta, focando nas suas práticas. As coordenadoras responderam questões mais amplas, enfatizando como percebem o desenvolvimento da leitura na escola em que trabalham.

As seis educadoras demonstraram domínio sobre os conceitos abordados, utilizaram exemplos do cotidiano, respondendo às perguntas de forma ampla e extensa. Três professoras retornaram por telefone, explicando sobre as suas percepções referentes aos questionamentos. A outra metade do grupo se deteve apenas ao questionário, de modo que foi sentida a necessidade de entrar em contato para saber quais foram as suas percepções e desafios no decorrer da atividade.

A próxima seção consiste em destacar informações relacionadas às profissionais que participaram dessa investigação, assim como mencionado nos capítulos anteriores o nome das participantes e do estabelecimento de ensino foram mantidos em sigilo, de modo que apropriou-se de nomes fictícios para o presente estudo.

3.3 SOBRE AS PROFESSORAS

O grupo de professoras da EMEF João Guimarães Rosa demonstrou conhecimento sobre os conceitos de leitura deleite, leitura literária e projetos literários. Das seis educadoras, quatro afirmam que a leitura é um hábito constante

em suas rotinas. O grupo possui uma longa jornada no município de São Leopoldo de modo que se conhecem há muito tempo e conseguem interagir, trocar ideias e promover parcerias para trabalhar a leitura.

A professora Júlia, responsável pela biblioteca, possui experiência na Educação Infantil, Ensino Fundamental e há três anos atua como responsável pela biblioteca. Afirma ler constantemente e destaca que os cursos de formação são meios para que ela possa trazer novas ideias aos colegas de trabalho em relação a leitura. Essa professora contribuiu muito com a pesquisa, pois além de responder o questionário, conversou com a pesquisadora, falou um pouco sobre a sua experiência e ajudou com a análise final referente ao que pode ser feito para a leitura ser valorizada nas instituições de ensino.

A professora Isabel, atualmente com as turmas de quinto ano, ressalta gostar de ler poesias e faz da leitura um hábito contínuo. Respondeu o questionário de acordo com suas experiências, porém os momentos de trocas foram limitados, diferente de como aconteceu com a primeira educadora. O vínculo ao longo desta pesquisa ocorreu de forma simples, se detendo apenas as perguntas do questionário e outras indagações por meio do *WhatsApp*, que foi elaborado conforme o andamento da análise.

A professora Josiane trabalha com as turmas de primeiro ano, diz que se identifica muito com essa faixa etária e gosta de estimular os alunos a ler. Participou das formações do PNAIC e menciona que seu planejamento está de acordo com as práticas desenvolvidas pelo programa. Demonstrou muita satisfação em ajudar, retribuiu os questionamentos com respostas relevantes, sempre retornando pelo *WhatsApp*. O mais interessante foi que, conforme ela respondia o questionário, mandava áudios para deixar a parte de suas percepções. No final, fez um apontamento sobre as perguntas que teve dificuldade em responder. Teve bastante diálogo entre a professora e a pesquisadora, o que favoreceu o aprendizado para ambas as partes.

A professora Marina passou um tempo como responsável pela biblioteca e atua com as séries iniciais do Ensino Fundamental, afirma gostar de ler e sempre procura incluir a prática de projetos literários em seu planejamento. Ela precisou de um tempo maior para responder as perguntas, pois informou que estava com muitas atividades para dar conta nesse período de ensino remoto, portanto o tempo de

conversa foi limitado, mas as ideias foram compartilhadas por telefone e também por *E-mail*.

A professora Débora, atualmente na gestão como coordenadora pedagógica, demonstrou satisfação em contribuir com o TCC. Até o ano de 2019, trabalhou com as turmas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. As conversas aconteceram por telefone e ela foi muito clara em suas respostas, falando sobre suas preocupações, desafios e também objetivos para melhorar o ensino da leitura na escola e no currículo. Apresenta abordagens sobre a leitura nas instituições de ensino e a formação dos professores em relação à leitura deleite.

A educadora Deise é professora de Língua Portuguesa e oferece apoio na gestão. Iniciou o relato de forma simples, por isso, ficou decidido conversar com ela pelo *WhatsApp* e, dessa forma, percebeu-se que suas respostas foram amplas, completas, facilitando a interação após o questionário.

Como forma de complementar os argumentos estabelecidos entre a autora e as docentes, conversou-se com a professora Cíntia, a qual não pôde participar do questionário, mas, através do recurso *WhatsApp*, esclarece para a pesquisadora suas percepções sobre a literatura nas unidades escolares. As vivências da pedagoga foram incluídas durante a análise de dados do presente estudo.

No geral, as professoras foram receptivas e ajudaram bastante, demonstraram empenho e dedicação, suas considerações relacionadas às práticas de leitura contribuíram para o trabalho. Suas respostas tanto pelo questionário, quanto pelo *WhatsApp* e *E-mail* auxiliaram na pesquisa e instigaram a retornar ao estabelecimento de ensino para fazer uma observação no local, devido as suas falas a respeito do ambiente da biblioteca e projetos literários que, segundo a nova gestão, será incluído nas propostas curriculares da escola.

De acordo com os dados coletados para a construção deste estudo, o próximo capítulo consiste em analisar o relato das educadoras referente ao modo como a leitura tem sido trabalhada pelo grupo de professoras, bem como suas percepções voltadas para o assunto e os principais desafios encontrados para se promover projetos literários com os alunos do Ensino Fundamental.

4 ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo é constituído por uma análise dos projetos literários propostos na escola João Guimarães Rosa, caracterizado pelas respostas obtidas durante o questionário, agregado ao estudo de autores e pesquisadores. Por meio desses recursos é que se pode compreender a pergunta central da pesquisa: “De que forma a leitura é apresentada aos alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental da EMEF João Guimarães Rosa?”.

O presente capítulo é composto por três seções, de acordo com as categorias de análise definidas a partir dos achados da pesquisa. A primeira se refere a “Leitura e formação de leitores”. A segunda: “Afim, para que serve a leitura?”. Por último, a categoria: “Desafios no cotidiano escolar”.

4.1 LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES

Para investigar como e se ocorrem projetos literários destinados à leitura deleite, é importante compreender a percepção do professor sobre essa temática. Nesse aspecto, o questionário destaca a seguinte questão: “O que você entende por leitura literária?”. Dessa forma, o Quadro 1 aponta os argumentos de três professoras que definem este conceito.

Quadro 1: Considerações acerca da leitura

(Continua)

PROFESSORA	CONSIDERAÇÕES
Professora Júlia	“Leitura literária é a leitura de livros literários, ou seja, com qualidade artística e estética. Livros que não dizem tudo e permite que o leitor complete as lacunas de acordo com seus conhecimentos e vivências.”
Professora Josiane	“A leitura literária permite que o leitor traga um pouco de si, proporciona a oportunidade para as crianças imaginarem, viajarem no mundo dos personagens e ampliarem de forma rica seu vocabulário. Quanto mais eles leem, mais aprimoram seu repertório.”
	“A leitura literária é um processo amplo, que compreende além do processo escrito, o livro em

Professora Débora	si, compreende também o processo oral da criança, como as canções, cantigas, brincadeiras, cantadas... muito antes de ser um leitor do código convencional, a criança já lê e interpreta o mundo a sua volta.”
-------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora.

(Conclusão)

A pergunta mencionada anteriormente, permitiu identificar que as professoras compreendem o conceito de leitura literária, considerando-a como um processo contínuo, estabelecido pelas vivências do leitor, assim como explica a professora Débora:

“Antes de ser um leitor do código convencional, a criança já lê e interpreta o mundo a sua volta.”

Tal afirmação condiz com o pensamento das autoras Koch et al. (2015), ao afirmar: “a leitura de um texto exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo”. (KOCH et al., 2015, p. 11).

Partindo do princípio de que as educadoras compreendem a leitura como um processo amplo, que vai além da decodificação e que pode ser trabalhada através de diferentes recursos, fez-se necessário entender como elas reconhecem o papel do professor nesse processo. Por isso, no decorrer do questionário foi salientada a seguinte pergunta: “Como você enxerga o papel do professor no processo de formação de leitores?”. Destacam-se as considerações de três professoras em relação à pergunta.

Quadro 2: Percepções sobre a docência e a formação de leitores

(Continua)

PROFESSORA	CONSIDERAÇÕES
Professora Isabel	“É essencial, sem dúvida! Apresentar diferentes portadores textuais para os alunos, oferecer-lhes material variado e de qualidade, ler para eles, estimular que leiam, despertar em cada um o prazer pela leitura e o amor pelos livros – é contribuir para a formação, não só de leitores, mas

	também de cidadãos críticos e com alta capacidade de pensamento. Principalmente se considerarmos o quão comum é ter em sala, alunos cujas famílias não têm essa prática leitora.”
Professora Josiane	“Eu considero muito importante, pois o professor que não lê ou que não proporciona momentos de leitura para seus alunos, está tirando deles, talvez, a única oportunidade de conhecer as histórias, pois sabemos que muitas crianças não têm acesso a livros ou portadores de texto em suas casas. É papel do professor estimular a leitura!”
Professora Marina	“Penso que o professor deve ser um estimulador da leitura literária, e também deve ler. Se o professor PRIORIZA a leitura o aluno vai entender que este é um ato importante, se só “deixar ler” quando não há mais atividade para fazer, a leitura não é prioridade, é ocupação de tempo.”

Fonte: Elaborado pela autora.

(Conclusão)

Entre os achados da pesquisa, nota-se que as ideias das educadoras se complementam. As considerações da professora Marina ao abordar a influência exercida pelo docente na trajetória dos estudantes permitem refletir sobre a função que a literatura deve ocupar no contexto educativo: não pode ser passatempo, precisa ser priorizada e ocupar um espaço considerável no planejamento. Mas, como frisa a educadora, o docente deve ser, além de estimulador, leitor. Assim, suscitará na criança o gosto pela leitura, posto isso:

Não devemos esquecer que o interesse também se cria, se suscita e se educa e que em diversas ocasiões ele depende do entusiasmo e da apresentação que o professor faz de uma determinada leitura e das possibilidades que seja capaz de explorar. (SOLÉ, 1998, p. 43).

O excerto destacado acima favorece a discussão sobre dois fatores: o primeiro envolve a motivação ao trabalhar conteúdos literários com o grupo, o que culmina no segundo fator, que abrange as estratégias estabelecidas pelo educador para estimular a leitura. Nesses aspectos estão relacionados às experiências

literárias e formativas do professor. Partindo desses conceitos, trago o pensamento da professora Júlia:

“Acredito num trabalho com a leitura em que podemos conversar sobre as nossas percepções acerca da obra, se gostamos ou não, que tipo de sensações nos causou... professor é um exemplo e se for um leitor apaixonado, passa isso para seus alunos, além disso cria estratégias para que cada estudante encontre seu tipo de leitura preferida...”

A resposta da educadora e das demais profissionais mostra que entre elas há uma compreensão de que o professor pode estimular no aluno o gosto pela leitura. Porém, a falta de formações e recursos para promover tal prática a torna um desafio nas instituições de ensino. A ação de ler, assim como as demais disciplinas do currículo, é uma atividade que requer tempo, conhecimento, dedicação e acima de tudo: planejamento.

É indiscutível que o educador exerce influência no processo de formação de leitores, e é ele “quem deve propor o ambiente propício e as atividades adequadas para o aluno ler, compreender e dar sentido ao que está lendo”. (ALBUQUERQUE, 2010, p. 17). Porém, o docente precisa de recursos para que a leitura possa ser desenvolvida nas instituições de ensino, desde cursos de formação até acervos literários de qualidade, caso contrário as práticas literárias serão desfavoráveis aos discentes, condicionadas a métodos tradicionais, assunto que será discutido na próxima seção.

4.2 AFINAL, PARA QUE SERVE A LEITURA?

Considerando que as professoras afirmam ser de responsabilidade do educador estimular a leitura e que o grupo demonstra conhecimento sobre os conceitos de leitura deleite e projetos literários, garantindo incluí-los no planejamento ao longo do ano letivo, fez-se necessário verificar a finalidade da mesma nas propostas pedagógicas. Ao solicitar que as professoras explicassem como ocorrem os projetos em suas turmas, foi possível perceber divergências entre os relatos e as práticas. No Quadro 3, demonstra-se como a leitura tem sido desenvolvida por alguns professores.

Quadro 3: A prática de leitura no contexto escolar

PROFESSORA	CONSIDERAÇÕES
Professora Júlia	“Só forma leitores, quem gosta de ler. Professor que não lê, fica sem repertório para apresentar aos alunos ou vai passar atividade de leitura com o objetivo de que o aluno faça fichas de resumo, responda perguntas, a literatura não serve para isso.”
Professora Marina	“Creio que muitos professores não conhecem este conceito amplo de leitura. Ainda estamos amarrados aos grandes clássicos, desconsiderando as outras proposições de leitura.”
Professora Débora	“Alguns professores não trabalham com a prática de leitura deleite... acredito que por não a conhecerem... Normalmente, usam a literatura sempre voltada a uma prática pedagógica.”

Fonte: Elaborado pela autora.

A complexidade do pensamento dessas professoras permite um olhar cuidadoso quando se trata de práticas literárias nas instituições de ensino, pois, apesar de conhecerem os conceitos abordados neste trabalho, constatou-se que alguns educadores associam a leitura como complemento de apoio para ensinar conteúdo. Ao questionar as docentes por telefone, perguntando como ocorrem os projetos literários com as suas turmas, identificou-se que das seis educadoras, duas associam a leitura a conteúdos. Estas professoras acreditam que ao ler uma história para as crianças e ensinar verbos, substantivos, adjetivos, estão incluindo a leitura deleite. Vinculam os projetos literários à retirada quinzenal de livros na biblioteca, momento no qual os alunos levam o livro para casa e que, muitas vezes, nem o tiram da mochila, o que faz perceber que apesar de conhecer a teoria, muitos educadores não têm experiência com a prática e a leitura acaba sendo condicionada a atividades ou reduzida ao preenchimento de fichas. A questão então está na falta de experiências direcionadas à prática, o que leva a seguinte reflexão:

Há diversas atividades de leitura possíveis que poderiam ser desenvolvidas na escola, porém, há muitos professores, que não exploram essa

diversidade, tornando as atividades propostas cada vez mais fastidiosas, aborrecidas aos alunos. Sem dúvida, alguns professores o fazem pelo desconhecimento da variedade de atividades, ou seja, pelo fato de não saberem como fazer. (MEDEIROS, 2012, p. 19).

O pensamento da autora reforça que além de conhecer a leitura e seus benefícios, é preciso saber o que se pode fazer com ela. O fato é que nem todo o professor teve uma experiência favorável com a mesma, portanto, ao trabalhar práticas literárias se limitam, pois como podem proporcionar uma experiência com a qual não tiveram? Diante deste contexto, cabe aqui ressaltar o pensamento da professora Cíntia, a educadora não conseguiu responder o questionário, mas em um momento de interação através do *WhatsApp*, trouxe a seguinte reflexão:

“Talvez eu não tenha tido influência tão grande para ler, o que acho que é um obstáculo que precisa ser vencido, principalmente quando se quer formar leitores.”

A abordagem dessa professora permite identificar que ela não teve uma base sólida para a leitura, em conversas ela fala que não é uma leitora voraz e dessa forma, não faz dela um hábito. A realidade encontrada na fala da educadora Cíntia é algo recorrente nas instituições de ensino, fato destacado pela coordenadora Débora, a qual por meio da escrita indica que muitos professores não tiveram experiências pessoais com a leitura deleite e não costumam colocá-la em prática com seus alunos. Desse modo, justifica o quanto é necessário: *“Que o professor conheça seus benefícios (da leitura) e a faça presente em sua rotina de aula, pois os grandes beneficiários serão os alunos.”* (Grifo da autora).

Sobre este fato, destaca-se o pensamento de Larrosa (2007) ao esclarecer o conceito da literatura como experiência e formação, explica que as pessoas estão submersas a um conhecimento que não é experiência. O acesso limitado a informações prontas, nas palavras do autor, não é algo que afeta a todos, pois “sabemos muitas coisas, mas nós mesmos não mudamos com o que sabemos. Essa seria uma relação com o conhecimento que não é experiência, posto que não se resolve na formação ou transformação daquilo que somos”. (LARROSA, 2007, p. 132).

A ideia do autor leva a discussão sobre o ensino da leitura nas escolas, pois não há como gerar uma experiência entre leitores associando a literatura a uma

atividade ou um meio para passar o tempo. Ela é mais que isso, é potente, e essa potência precisa ser valorizada nas unidades escolares. Como retrata a professora Marina:

“Colhi frutos maravilhosos trabalhando com esta proposta, porém muitos professores estão presos ao “trabalhinho”, ao “registro” da história, ou presos ao conteúdo atrelado a leitura.”

Para colher bons resultados dos projetos literários é preciso ressignificar o seu conceito nas instituições de ensino, para que assim se possa:

[...] propor atividades de leitura capazes de investir nas habilidades do aluno de fazer inferências sobre o que está lendo, de pensar criticamente e produzir conhecimento através da leitura; desenvolver a capacidade de produzir argumentos e de se beneficiar deles em situações em que a argumentação seja necessária; e ainda, de perceber as relações entre os elementos linguísticos do texto e quais efeitos eles trazem para a compreensão e a interpretação. (MEDEIROS, 2012, p. 24).

O pensamento de Medeiros (2012), leva ao entendimento de que a literatura é potente para a formação dos sujeitos. Logo, faz-se necessário aprimorar o seu ensino nas escolas, permitindo que, através de um ambiente que favoreça a leitura, o aluno e o professor tenham experiências promissoras com os livros, valorizando suas hipóteses, considerações e seu processo de interpretação.

Porém, sabe-se que a realidade encontrada nas instituições de ensino é oposta às colocações acima citadas. Dessa forma, na próxima seção falar-se-á sobre os desafios encontrados para desenvolver projetos literários destinados à leitura deleite no Ensino Fundamental.

4.3 DESAFIOS NO COTIDIANO ESCOLAR

Das seções anteriores sucedeu uma análise geral dos conceitos de leitura, pela ótica das professoras. Porém, como citado anteriormente, os momentos de interações com as docentes pelo *WhatsApp* permitiram que se encontrasse divergências em suas práticas. O resultado dessa análise concedeu a construção dessa seção, que tem como foco a seguinte pergunta: “Quais são os desafios encontrados em relação à leitura no ensino fundamental?”.

Perante a escrita das pedagogas sobre os desafios encontrados para promover a leitura no contexto educativo, salientam-se os seguintes fatores: conhecimento limitado do assunto, poucas formações na área da literatura e projetos, investimento em acervos literários com obras diversificadas, de qualidade e a necessidade de políticas públicas que possam garantir a leitura na escola⁵. Sobre esse último fator, identifica-se:

A necessidade de se realizar uma análise diacrônica acerca dos principais programas... de fomento à leitura está, prioritariamente, no fato de mostrar o quanto a formação de leitores foi pouco substancial, se pensarmos no Brasil enquanto país em desenvolvimento e que tem na leitura e na educação uma das principais ferramentas para a construção de sujeitos críticos e participativos socialmente. Sem obras literárias de qualidade, a formação dos estudantes fica, sem dúvida, mutilada. (CORDEIRO, 2018 p. 1492).

Neste excerto é feito uma análise crítica das políticas públicas voltadas para a leitura, verifica-se que ela tem pouca evidência nos programas governamentais e não dão subsídios necessários para a formação de leitores. Os livros que se encontram nas escolas estão, em sua maioria, em péssimo estado. Muitas instituições de ensino não têm recursos para um acervo de qualidade, com obras literárias diversificadas e as leis que poderiam garantir melhoria para a situação são limitadas. Por isso, ela cita a palavra mutilada, pois se não houver políticas públicas que possam garantir uma leitura de qualidade, como formar crianças leitoras?

Portanto, se por um lado, a BNCC propõe a leitura como prática de desenvolvimento, considerando o contexto em que o aluno está inserido, por outro, faltam formações iniciais e continuadas para garantir que o docente tenha acesso a práticas pedagógicas relacionadas ao assunto. Existem algumas formações, mas são insuficientes quando se trata de garantir o fomento à leitura. Ao perguntar sobre a oferta de formações destinadas à leitura para os professores, a coordenadora justifica:

“Na escola não dispomos... a rede oferta algumas formações e, sempre compartilhamos com o grupo de professores quando sabemos de algum curso/formação.”

⁵ Segundo o *site* do Ministério da Educação, MEC (2018), o Programa Nacional Biblioteca da Escola, PNBE (1997), foi uma política pública de fomento a leitura, a qual, tinha como objetivo, garantir acervos de literatura qualificados nas bibliotecas escolares, oferecendo obras literárias diversificadas, possibilitando o acesso à leitura aos alunos e professores nas instituições públicas de ensino. A proposta teve início em 1997 e permaneceu até o ano de 2017. Atualmente o projeto é unificado com o Programa Nacional do Livro e do Material Didático, PNLD.

Sabe-se que é necessário muito mais do que raras formações para que a leitura possa ser trabalhada de maneira abrangente. Deve haver um processo contínuo com a escola e o grupo de professores, de forma que haja interação, troca de ideias e a leitura ocupe um lugar relevante no currículo. Programas como o PNAIC, por exemplo, foram significativos para as professoras. Muitas afirmam que mudaram suas perspectivas acerca de projetos literários e leitura de prazer, o que demonstra a necessidade de investir em programas como este, os quais possam garantir que o professor tenha acesso à leitura, ampliando o repertório referente a ela. Sobre isso, Schneider et al. (2020) dizem:

Percebe-se que o PNAIC contribuiu para a reflexão das professoras... levando-as a se questionarem sobre a metodologia de ensino adotada para alfabetizar e dispondo de recursos metodológicos diversificados, apresentados na formação continuada. Por meio das diferentes estratégias e materiais... como jogos e acervos literários, as docentes tiveram a oportunidade de renovar a prática pedagógica. (SCHNEIDER, et al. 2020, p 446).

O conteúdo percebido nas abordagens das professoras permitiu o questionamento sobre as propostas de leitura na escola, pois a maioria das educadoras opta por investir em cursos formativos particulares e compram grande parte dos livros para que possam fornecer aos alunos um material de qualidade. As docentes se sentem estimuladas a aplicar os projetos literários com as crianças e, geralmente, trabalham em conjunto para que assim a leitura possa fluir e tenham, em grupo, recursos necessários para promover atividades de literatura, o que destaca o fato de que se todos os professores tivessem acesso a cursos como esse, o ensino da leitura seria aprimorado nas instituições de ensino. Por essa razão,

Considero que o problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da escola, dos meios que se arbitram para favorecê-la e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la. (SOLE, 1998, p. 33).

A autora refere-se à importância de conhecer o conceito da leitura e para que ela serve. Justifica que o modo como essa prática é incluída nos projetos curriculares da escola reflete em como ela vai ser contemplada pelos professores. Por causa disso, é fundamental pensar em métodos para que projetos literários possam ser valorizados na escola assim como as demais disciplinas contempladas

no currículo, levando em consideração o que diz Farias (2020): “Podemos oferecer narrativas que estabelecem verdades prontas e fechadas ou um repertório que contemple os conflitos, os desejos, os medos, as alegrias e os sonhos humanos.” (FARIAS, 2020, *on-line*).

Então, as considerações das educadoras, juntamente com o pensamento de alguns autores, permitem entender a importância de trabalhar a leitura deleite, por meio de projetos individuais ou coletivos, em parcerias, em grupos e assim sucessivamente. Para isso, são necessárias políticas públicas que possam dar subsídios à literatura, através de formações e acervos literários de qualidade, para que a leitura possa ser incluída em documentos como o PPP e assim o docente tenha repertório para desenvolver projetos literários com os estudantes.

O estudo contemplado nesta seção leva a compreender que o professor exerce influência na formação de leitores, mas ele precisa de apoio, formação qualificada e condições favoráveis para que a leitura aconteça. Sendo assim, cabe questionar com Farias (2020, *on-line*):

E o que tem tudo isso a ver com os livros que oferecemos às crianças? Mais que histórias bonitas e divertidas para passar o tempo com e dos pequenos, os livros (texto, ilustrações, formatos) são feitos de ideias. Assim, oferecemos, com os livros, aberturas distintas para compreender o mundo, que é grande, diverso e complexo. (FARIAS, 2020, *on-line*).

Logo, entender a potência dos livros como instrumentos formativos de ideias e valores permite refletir sobre o modo como a literatura precisa ser trabalhada nas instituições de ensino e faz questionar sobre o tipo de leitura que é apresentada nas escolas. Ela não pode ser vista como um passatempo, mas sim como um meio para que a criança possa encontrar sua subjetividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha experiência durante o PIBID fomentou o interesse em desenvolver essa pesquisa direcionada aos projetos literários, no qual teve por objetivo geral compreender a percepção dos professores referente a leitura. O levantamento bibliográfico me permitiu explorar alguns conceitos como: projetos literários, leitura literária e deleite. Além disso, o estudo contribuiu para o conhecimento sobre o PNAIC e a proposta da BNCC no eixo da leitura.

Ao me apropriar de tais conceitos, utilizei o recurso dos questionários e relatos individuais dos professores em relação a suas práticas pedagógicas voltadas aos projetos literários. Em seguida, juntamente com a responsável pela biblioteca analisei as considerações das professoras e pensamos em possíveis alternativas para os desafios encontrados.

Perante a escrita das educadoras, nota-se que elas reconhecem a influência do docente no processo de formação de leitores, todas afirmaram incluir projetos literários destinados à leitura deleite. Porém, percebi divergências entre suas falas e suas práticas, pois das seis professoras duas utilizam a leitura como recurso para ensinar conteúdo e acreditam incluir a leitura deleite no planejamento pedagógico.

Diante desses fatos e conversando com a professora responsável pela biblioteca, pensamos em estratégias para que a leitura possa ter espaço nas escolas e o primeiro recurso a ser pensado foi o fato de que o professor precisa ter um vínculo com a mesma, mas para que isso aconteça, é necessário repensar em algumas concepções, como: políticas públicas que valorizem a leitura na escola, experiências abrangentes no curso de graduação e pós, vínculo pessoal do professor com a leitura deleite, formação continuada na rede pública, parcerias do professor regente com a responsável pela biblioteca.

É válido mencionar que ocorreram muitas mudanças nessa escola desde a minha experiência com o PIBID, tanto no ambiente da biblioteca, quanto em relação à gestão, as práticas de leitura estão sendo contempladas no PPP da escola e percebi uma preocupação da equipe diretiva em oferecer recursos para que o professor trabalhe com o aluno por meio de diferentes estratégias. Essas mudanças despertaram meu interesse em retornar ao estabelecimento após a pandemia para conhecer melhor o trabalho que foi iniciado pela nova gestão.

Entrevistei seis professoras, mas de acordo com seus apontamentos foi possível fazer um levantamento do modo como a leitura é explorada com os alunos, fator que permitiu um estudo sobre a importância de inserir a leitura de prazer por meio de projetos literários nas diretrizes curriculares, para que assim se possam garantir os métodos que suscitam o gosto pela leitura e que contemple as necessidades do leitor seja ele aluno ou professor.

Logo, ressalto que esse estudo foi apenas o início de uma trajetória e através de conceitos e práticas que aprendi ao realizar as leituras, da mesma maneira que as discussões recorrentes neste ano me permitiram ter um novo olhar para o corpo docente e as experiências literárias. Apesar de muitas adaptações na metodologia deste trabalho, posso dizer que os relatos e as leituras me mostraram que para fazer a diferença é preciso ter um olhar inovador para a escola, sempre procurando aprimoramento profissional, bem como a garantia de políticas públicas destinadas à leitura, assim contribuiremos para a formação de leitores autônomos, críticos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. P. **A leitura e a atuação do professor das séries iniciais**. Porto Alegre, dez. 2010. UFRGS. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/29348/000775782.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 9 out. 2020.
- ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 2005. São Paulo: Papirus.
- BORBA, Ellem Rudijane. A Leitura Deleite e suas contribuições para a Cultura do Livro. **RELACult** – Revista Latino Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 5, ed. especial, abr. 2019, artigo n° 1229. Disponível em: <<http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1229>>. Acesso em: 8 mai. 2020.
- BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial**, Brasília, 23 dez. 1996.
- BREGUNCI, M. das G. de C. (Org.). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria.>> Acesso em: 29 jun. 2020.
- CARNEIRO, F. H. P. Projetos de leitura e escrita literárias na alfabetização. In: FRADE, I. C. A. da S.; VAL, M. da G. C.; BREGUNCI, M. das G. de C. (Org.). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/projetos-de-leitura-e-escrita-literarias-na-alfabetizacao>>. Acesso em: 25 jun. 2020.
- CORDEIRO, M. B. da S. **Políticas públicas de fomento à leitura no Brasil: uma análise (1930-2014)**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/edreal/v43n4/2175-6236-edreal-2175-623675138.pdf#:~:text=Pol%C3%Aadticas%20P%C3%Bablicas%20de%20Fomento%20%C3%A0%20Leitura%20no%20Brasil,livro%20%28Brasil%2C%201988%29%3A%20%E2%80%9CArt.%20150.%20Sem%20preju%C3%ADzo%20>> Acesso em: 5 out. 2020.
- FARIAS, F. Os livros e as crianças-para que serve a educação. **Revista Emília**, São Paulo, ago. 2020. Disponível em: <<https://revistaemilia.com.br/os-livros-e-as-criancas-ou-para-que-serve-a-educacao/>> Acesso em: 15 out 2020.
- FREIRE, Po. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- GIL, A. C. **Como classificar as pesquisas?** 4 ed. São Paulo. Atlas, 2002.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LARROSA, J. Literatura, experiência e formação: uma entrevista com Jorge Larrosa. *In*: COSTA, M. V. (Org). **Caminhos Investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, A. G. de. Letramento e Alfabetização: pensando a prática pedagógica. *In*: Brasil. Ministério da educação. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação gráfica. 2006. Disponível em: <<http://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/115>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

LORSCHTEIT, L. **Buscando novos olhares para a biblioteca escolar**: visitando três escolas do município de Dois Irmãos/RS. São Leopoldo. 2018.

LOVATO, R. G.; MACIEL, F. I. P. Leitura deleite como espaço de incentivo à leitura e construção do conhecimento. **Revista Brasileira de Alfabetização – ABAIf**, Vitória, v. 1, n. 3, Jan./Jul. 2016, p. 74-89. Disponível em: <<http://abalf.org.br/revistaeletronica/index.php/rabalf/article/view/115>>. Acesso em: 06 mai. 2020.

MEDEIROS, C. Q. de. **Leitura e práticas de compreensão de textos no Ensino Fundamental**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/56173>>. Acesso em: 7 out. 2020.

MEMÓRIA RODA VIVA. **Ruth Rocha**. 2002. Disponível em: <http://www.rodaviva.fapesp.br/materia/208/roda_viva/quem_somos.htm>. Acesso em: 7 out. 2020.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf&ved=2ahUKEwi0Nz71qnqAhWMKLkGHZ3_CmsQFjAAegQIAhAC&usq=AOvVaw0tFvTa4G7KJx1HfvGPCNyT>. Acesso em: 27 jun. 2020.

Ministério da Educação. **Governo investe 2,7 bilhões para alfabetizar crianças até oito anos**. 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/pacto-nacional-pela-alfabetizacao-na-idade-certa>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>> Acesso em: 09 dez. 2020.

Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola#:~:text=O%20Programa%20Nacional%20Biblioteca%20da%20Escola%20%28PNBE%29%2C%20desenvolvido,obras%20de%20literatura%2C%20de%20pesquisa%20e%20de%20refer%C3%Aancia](http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola#:~:text=O%20Programa%20Nacional%20Biblioteca%20da%20Escola%20%28PNBE%29%2C%20desenvolvido,obras%20de%20literatura%2C%20de%20pesquisa%20e%20de%20refer%C3%Aancia.)>. Acesso em: 11 dez. 2020.

PAULINO, G. Leitura literária. *In*: FRADE, I. C. A. da S.; VAL, M. da G. C.;

PEREIRA, A. K. **Biblioteca na escola**. Brasília: Ministério da educação, Secretaria da Educação Básica, 2006. 57 p.

PNAIC: Pacto Nacional Pela Alfabetização na idade certa. Secretaria de estado de educação, SEEDF. Disponível em: <<http://www.educacao.df.gov.br/pnaic-pacto-nacional-pela-alfabetizacao-na-idade-certa/>> Acesso em: 24 ago. 2020.

PROJETO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=Projetos+>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

RANGEL, J. N. M. **Leitura na escola**: espaço para gostar de ler. Porto Alegre, Mediação, 2005. 176 p.

REZENDE, N. L. de. **Leitura e escrita literária no âmbito escolar**: situação e perspectivas. Vol. 32. São Paulo. Estudos avançados, 2018.

SANTOS, E. R. dos. Leitura Literária: a prática da leitura literária como atividade integrante no processo de formação de leitores dos alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de São João da Baliza/RR. **Revista Científica Multidisciplinar**, Núcleo do Conhecimento, Ano 3, ed. 7, vol. 1, p. 57-79, Jul. 2018.

SCHNEIDER, N. M. A. **Reflexões sobre o impacto da política pública do pnaic na formação continuada das professoras alfabetizadoras de Lages-SC**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000200435> Acesso em: 24 out. 2020.

SEGURA, D. R. B. F. **O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e o incentivo a leitura nas classes de Alfabetização**. EdUECE. Livro 2. Disponível em: <<http://www.uece.br/endipe2014/index.php/2015-02-26-14-09-14/search?keyword=Did%C3%A1tica%20e%20pr%C3%A1tica%20de%20ensino%20na%20rela%C3%A7%C3%A3o%20com%20a%20form&category=3&author=1064>>. Acesso em: 27 jun. 2020.

SILVA, V. G. da. **Projeto pedagógico e qualidade do ensino público**: algumas categorias de análise. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/v42n145/12.pdf>>. Acesso em: 9 ago. 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **Para Isabel Solé, a leitura exige motivação, objetivos claros e estratégias**. Entrevista cedida a Rodrigo Ratier. Nova Escola, São Paulo, 7 mar. 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/304/para-isabel-sole-a-leitura-exige-motivacao-objetivos-claros-e-estrategias>>. Acesso em: 8 nov. 2020.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). **Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**: Artigo, Projeto, Relatório, Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação e Tese. São Leopoldo: UNISINOS, 2020.

VELOSO, G. M.; LÉLIS, Ú. A.; ALMEIDA, C. B. Leitura deleite como ancoragem para mudanças pedagógicas no âmbito do PNAIC. **RIAAE-Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n.1, p. 404-421, 2017.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS ESCOLA DE HUMANIDADES TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e outra é do pesquisador.

Trata-se de uma pesquisa que integrará o trabalho de conclusão do curso, da aluna Géssica Fabiane Peres, devidamente matriculada no Curso de Pedagogia, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Título do projeto: Projetos literários, leitura deleite e a formação de leitores no ensino fundamental.

Pesquisadora responsável: Prof.^a Dra. Suzana Moreira Pacheco.

Telefone para contato: 51991148746

O objetivo desta pesquisa é compreender a percepção dos professores a respeito da leitura, para que assim se possa analisar como ocorrem os projetos literários rede municipal de ensino. Também são objetivos deste trabalho pesquisar a existência de projetos literários para o ensino fundamental na instituição de ensino escolhida, analisar as propostas das professoras a respeito da leitura, identificar como a leitura deleite é trabalhada com os alunos e de que forma ela é proposta. A sua participação na pesquisa consiste em responder a um questionário que será realizado pelo próprio pesquisador responsável, sem qualquer prejuízo ou constrangimento para o pesquisado. Os procedimentos aplicados por esta pesquisa não oferecem risco a sua integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais. As informações obtidas através da coleta de dados serão utilizadas para alcançar o objetivo acima proposto, e para a composição do relatório de pesquisa, resguardando sempre sua identidade. Através desse termo, também autoriza o uso de imagens ou fotografias referentes ao trabalho que desenvolve no setor pesquisado.

Caso não queira mais fazer parte da pesquisa, favor entrar em contato pelo telefone acima citado. Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o sujeito participante da pesquisa. Você poderá retirar o seu consentimento a qualquer momento.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG _____,
CPF _____, abaixo assinado, concordo em
participar do estudo como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo
pesquisador sobre a pesquisa e, os procedimentos nela envolvidos, bem como os
benefícios decorrentes da minha participação. Foi me garantido que posso retirar
meu consentimento a qualquer momento.

Local: _____ Data: ____ / ____ / ____

Nome e assinatura do sujeito:

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PROFESSORA JÚLIA

1. INFORMAÇÕES PESSOAIS: Nome, idade, tempo em que atua na profissão, faixa etária com a qual trabalha atualmente.

R: Professora Júlia (Nome fictício), 43 anos, 22 anos de magistério, atuo com alunos da Educação infantil ao nono ano.

2. Descreva quais são as suas percepções em relação a leitura e suas experiências pessoais com ela.

R: A leitura é fundamental para exercermos plenamente nossa cidadania. Posso dizer que me tornei leitora de fato, quando comecei a trabalhar na biblioteca escolar. Antes eu lia, mas não com tanta frequência. Hoje, eu preciso ter um livro para ler sempre e acabo um início outro. Faço várias formações e participo de atividades que fomentam a leitura e capacitam o mediador.

3. Diante da sua experiência na área da educação, como você enxerga o papel do professor no processo de formação de leitores?

R: Só forma leitores, quem gosta de ler. Professor que não lê, fica sem repertório para apresentar aos alunos ou vai passar atividade de leitura com o objetivo de que o aluno faça fichas de resumo, responda perguntas... a literatura não serve para isso. Acredito num trabalho com a leitura em que podemos conversar sobre as nossas percepções acerca da obra, se gostamos ou não, que tipo de sensações nos causou... professor é um exemplo e se for um leitor apaixonado, passa isso para seus alunos, ajuda para que cada estudante encontre seu tipo de leitura preferida...

4. “Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo. dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens... (foto, pintura desenho, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, videos etc) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.” (BRASIL, 2017, p. 72). Diante da proposta da Base Nacional Comum Curricular, em relação a leitura, o que pode ser contemplado no planejamento dos professores para que a leitura aconteça de forma significativa, de modo que, esteja alinhada com a realidade na qual o aluno está inserido?

R: Podemos explorar muito as várias linguagens artísticas em prol da leitura, despertando nos estudantes o desejo de aprender mais. A poesia por exemplo, pode ser apresentada através da música, do Slam. Dá para ler um livro e assistir ao filme, comparando as linguagens artísticas. Dá para aproveitar um filme de mitologia, por exemplo, para ilustrar um texto que lemos. As possibilidades são inúmeras e muito ricas, mas o professor precisa buscar conhecer e aprender sempre mais.

5. O PNAIC, Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, aderiu o conceito de leitura deleite como forma de contemplar a ação de ler, por meio de uma perspectiva diferente. Na sua opinião, no que consiste a leitura deleite e qual a sua importância no contexto escolar?

R: Leitura deleite é um momento de leitura prazeroso, em que o professor lê uma história, sem qualquer objetivo de trabalhar ou ensinar alguma coisa.

6. O que você entende por leitura literária? E projetos literários?

R: Leitura Literária é a leitura de livros literários, ou seja, com qualidade artística e estética. Livros que não dizem tudo e permite que o leitor complete as lacunas, de acordo com seus conhecimentos e vivências. São livros que problematizam o viver. Projetos literários são atividades proporcionadas através da curadoria e leitura de obras literárias, com o objetivo de mediar e formar leitores.

7. Como ocorrem os momentos de leitura com a sua turma?

R: Realizo leituras deleite, leituras que acho interessantes para explorar mais algum assunto. Alguns em sala de aula, outros na biblioteca escolar e em outros espaços.

8. Quais são os desafios encontrados em relação a leitura no Ensino Fundamental?

R: Para mim, que trabalho na biblioteca escolar, o maior desafio é estabelecer a parceria com os professores, pois nem todos gostam, valorizam ou incentivam seus alunos a ler, comprar livros. Tem professor que nunca vai até a biblioteca, que deixa as caixas de livros (que são para os alunos lerem na sala) trancadas no armário...

9. Como você caracteriza o acervo da biblioteca da escola? É um espaço que contribui para práticas pedagógicas direcionadas a leitura deleite?

R: Nosso acervo é muito rico. Todas as turmas de anos iniciais recebem caixas para usar em sala, temos muitos livros para empréstimo. Nosso espaço contribui muito para a leitura deleite, pois trabalhamos com a hora do conto, os alunos podem ir até a prateleira para escolherem o livro que desejarem. Sempre podemos melhorar, é claro! Mas nossa biblioteca é viva e pulsante, é o coração da escola.

10. Quais foram as metodologias utilizadas neste ano para promover a leitura, em função da pandemia?

R: A pandemia acabou com tudo que havíamos planejado...Tentamos manter interação pelo face da biblioteca, para os meus alunos de 1º ano envio histórias por whats, dei livros físicos de presente...é um momento novo e desafiador!

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PROFESSORA ISABEL

1. INFORMAÇÕES PESSOAIS: Nome, idade, tempo em que atua na profissão, faixa etária com a qual trabalha atualmente.

R: Professora Isabel (Nome fictício), 55 anos, 20 anos, Quinto ano do EF (10 anos, em média).

2. Descreva quais são as suas percepções em relação a leitura e suas experiências pessoais com ela.

R: Sou uma leitora assídua, de prosa e verso – com especial inclinação para a poesia, gênero que adoro! Para mim, a leitura é informação, lazer, cultura, ensino, estudo...enfim, poderia colocá-la com um processo essencial para a formação integral do ser humano. Um livro abre infinitas possibilidades de construção mental, aquisição de vocabulário e de conhecimento.

3. Diante da sua experiência na área da educação, como você enxerga o papel do professor no processo de formação de leitores?

R: É essencial, sem dúvida! Apresentar diferentes portadores textuais para os alunos, oferecer-lhes material variado e de qualidade, ler para eles, estimular que leiam, despertar em cada um o prazer pela leitura e o amor pelos livros – é contribuir para a formação, não só de leitores, mas também de cidadãos críticos e com alta capacidade de pensamento. Principalmente se considerarmos o quão comum é ter em sala, alunos cujas famílias não têm essa prática leitora.

4. "Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo. dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens... (foto, pintura desenho, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, videos etc) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais." (BRASIL, 2017, p. 72). Diante da proposta da Base Nacional Comum Curricular, em relação a leitura, o que pode ser contemplado no planejamento dos professores para que a leitura aconteça de forma significativa, de modo que, esteja alinhada com a realidade na qual o aluno está inserido?

R: Considero importante trabalhar com diferentes portadores textuais – até porque existem possibilidades diversificadas que devem ser aproveitadas. Na questão da realidade do aluno, gosto de propor trabalhos com notícias que eles próprios pesquisem dentro do seu campo de interesse (a questão do interesse pessoal deve permear boa parte do nosso planejamento). Penso que este é um bom primeiro passo. Além disso, propor leitura que façam os alunos irem além da sua realidade que, na escola pública, tende a ser “rasa” em termos culturais; que a escola seja um ambiente que amplie a realidade do aluno, possibilitando que ele possa ir além do que conhece.

5. O PNAIC, Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, aderiu o conceito de leitura deleite como forma de contemplar a ação de ler, por meio de uma perspectiva diferente. Na sua opinião, no que consiste a leitura deleite e qual a sua importância no contexto escolar?

R: Algo que nos “deleita” é algo que nos dá prazer, nos alegra, nos motiva... A prática (e aí não só nos anos/séries contemplados pelo PNAIC) deve servir para despertar o amor pela leitura nos estudantes.

6. O que você entende por leitura literária? E projetos literários?

R: Leitura literária, para mim, é a leitura de livros especificamente. Talvez algo mais formal, devido ao recurso utilizado. Projeto literário, imagino, deve ser um projeto voltado para a leitura literária, que poderia ser desde pesquisa/conhecimento de obras diversas, até um sarau, ou mesmo a produção de livro (da turma, por exemplo).

7. Como ocorrem os momentos de leitura com a sua turma?

R: Tento, ao máximo, proporcionar a prática da leitura diariamente. Nesse caso, podem ser pequenos textos para o estudo de assuntos relacionados aos diferentes componentes curriculares. E há momentos mais específicos, quando a leitura é a aula em si, por exemplo: estudar um poema exercitando a prática de uma leitura fluente e interpretativa – considero os poemas ideais para isso, inclusive para o fortalecimento dos códigos alfabéticos.

8. Quais são os desafios encontrados em relação a leitura no Ensino Fundamental?

R: Provavelmente, hoje, fazer os alunos entenderem que ler um livro, ou um e-book, pode ser algo tão prazeroso quanto jogar no celular! Ainda, despertar nos estudantes o gosto pela leitura e uma curiosidade que os conduza para a vontade de descobrir esse mundo ilimitado das histórias.

9. Como você caracteriza o acervo da biblioteca da escola? É um espaço que contribui para práticas pedagógicas direcionadas a leitura deleite?

R: Temos um bom acervo, bastante variado e tem sido renovado constantemente. Fisicamente é um lugar acolhedor e alegre, favorecendo sentimentos de curiosidade, alegria, respeito. Isso aliado ao trabalho das professoras responsáveis pelo espaço, que têm a sensibilidade necessária para selecionar boas histórias, que elas próprias irão contar.

10. Quais foram as metodologias utilizadas neste ano para promover a leitura, em função da pandemia?

R: Até aqui, temos postado atividades em grupos de WhatsApp, que não é o recurso ideal. Mesmo assim, muitas atividades envolveram a leitura. Em geral, proponho trabalhos que começam com a leitura de algum texto. Não diria que é uma “metodologia”, antes uma forma de trabalho.

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PROFESSORA JOSIANE

1. INFORMAÇÕES PESSOAIS: Nome, idade, tempo em que atua na profissão, faixa etária com a qual trabalha atualmente.

R: Professora Josiane (Nome fictício), 45 anos, 26 anos de profissão, atualmente atuo com primeiro ano (6 anos).

2. Descreva quais são as suas percepções em relação a leitura e suas experiências pessoais com ela.

R: Eu considero as atividades de leitura essenciais para a faixa etária em que atuo, pois ela estimula a criatividade, expressão oral, trabalha os sentimentos... Eu procuro inserir sempre as histórias e diferentes portadores de textos nas minhas aulas, já fiz várias cursos desta temática e gosto de investir na compra de livros de literatura infantil.

3. Diante da sua experiência na área da educação, como você enxerga o papel do professor no processo de formação de leitores?

R: Eu considero muito importante, pois o professor que não lê ou que não proporciona momentos de leitura para seus alunos, está tirando deles, talvez, a única oportunidade de conhecer as histórias, pois sabemos que muitas crianças não têm acesso a livros ou portadores de texto em suas casas. É papel do professor estimular a leitura!

4. "Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo. dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens... (foto, pintura desenho, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, videos etc) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. " (BRASIL, 2017, p. 72). Diante da proposta da Base Nacional Comum Curricular, em relação a leitura, o que pode ser contemplado no planejamento dos professores para que a leitura aconteça de forma significativa, de modo que, esteja alinhada com a realidade na qual o aluno está inserido?

R: É importante inserir no planejamento a leitura deleite, trabalhos com letras de músicas, interpretação de imagens, estudar diferentes gêneros textuais e incluir

vídeos/filmes... dá para explorar muitas coisas no ambiente escolar e as crianças adoram descobrir coisas novas.

5. O PNAIC, Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, aderiu o conceito de leitura deleite como forma de contemplar a ação de ler, por meio de uma perspectiva diferente. Na sua opinião, no que consiste a leitura deleite e qual a sua importância no contexto escolar?

R: Eu participei das formações do PNAIC e deste então inclui nas minhas aulas a leitura deleite, onde quase que diariamente escolhíamos um livro das nossas caixas de leitura (MEC) para simplesmente nos deliciarmos com a contação. Em alguns momentos podemos associar uma história a algum tema que estamos explorando, porém, na leitura deleite o mais importante é ouvir e imaginar o que a professora está contando. Na minha sala de aula temos muitos livros e eles são oferecidos constantemente para as crianças e é comum ver os que sabem ler, lendo para os colegas.

6. O que você entende por leitura literária? E projetos literários?

R: Entendo que a leitura literária permite que o leitor traga um pouco de si, proporciona a oportunidade de as crianças imaginarem, viajarem no mundo dos personagens e ampliem de forma rica seu vocabulário e quanto mais eles leem mais aprimoram a escrita. Acredito que estudar um tema ou gênero literário com as crianças menores, onde eles possam fazer junto com a professora uma análise das obras, é uma maneira de desenvolver um projeto literário. Realmente não sei se o que escrevi está correto, mas é minha humilde opinião.

7. Como ocorrem os momentos de leitura com a sua turma?

R: Como já falei anteriormente, temos momentos de leitura deleite e em outros eu leio uma história e proponho uma atividade.

8. Quais são os desafios encontrados em relação a leitura no Ensino Fundamental?

R: No ano passado tive uma turma que era bem agitada, então no início enfrentei algumas dificuldades para fazê-los se concentrarem e ouvir as histórias, era bem cansativo. Tive que insistir e fazer várias combinações com eles para que pudessem desfrutar desses momentos. Minha escola tem muitos livros, tanto nas salas de

aulas como na biblioteca e sempre desenvolvemos projetos de leitura onde os alunos além de conhecerem um escritor, também adquirem livros.

9. Como você caracteriza o acervo da biblioteca da escola? É um espaço que contribui para práticas pedagógicas direcionadas a leitura deleite?

R: Nosso acervo é maravilhoso, como citei acima, nossas bibliotecárias desenvolvem projetos e campanhas de arrecadação de livros. Nos últimos anos também recebemos muitos livros do governo federal, principalmente na época do PNAIC e muitos são premiados e as crianças adoram!

10. Quais foram as metodologias utilizadas neste ano para promover a leitura, em função da pandemia?

R: No início do ano, eu e a minha R2 tivemos a oportunidade de contar algumas histórias e infelizmente as atividades da biblioteca nem chegaram a começar. Ficamos sem enviar atividades para os alunos desde março e somente no final de julho nos começamos a mandar algumas tarefas. Estamos trabalhando com o envio de vídeos (com músicas/histórias/imagens...) tanto do You tube quanto vídeos em que nós contamos a história ou recitamos parlendas, quadrinhas...Tem sido um desafio, mas estamos nos esforçando e oferecendo diferentes materiais para que as crianças possam trabalhar a expressão oral, gráfica, a leitura, interpretação, cálculos...Em setembro iniciaremos as atividades na plataforma Classroom e já estamos planejando muitas atividades de leitura e escrita.

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PROFESSORA MARINA

1. INFORMAÇÕES PESSOAIS: Nome, idade, tempo em que atua na profissão, faixa etária com a qual trabalha atualmente.

R: Professora Marina (nome fictício), tenho 40 anos e atuo como professora a 18 anos. Já trabalhei com Ed. Infantil, EJA, Series Iniciais, Professora da Biblioteca. Trabalho há 10 anos como servidora pública no município de São Leopoldo.

2. Descreva quais são as suas percepções em relação a leitura e suas experiências pessoais com ela.

R: Percebo a leitura como meio fundamental para a aquisição de conhecimento de maneira crítica e liberta e para a busca do conhecimento de forma autônoma. Vejo a leitura como uma ginástica cerebral, onde “treinamos” nosso cérebro a imaginar, compreender e a interpretar as leituras. Tenho uma relação pessoal muito feliz com a leitura. Entrei para a escola regular já alfabetizada. Aprendi a ler e escrever vendo minha irmã e minha prima estudarem. Sempre li e sempre gostei disso, não sei nem contar quando este caso de amor começou...

3. Diante da sua experiência na área da educação, como você enxerga o papel do professor no processo de formação de leitores?

R: Penso que o professor deve ser um estimulador da leitura literária, e também deve ler. Se o professor PRIORIZA a leitura o aluno vai entender que este é um ato importante, se só “deixar ler” quando não há mais atividade para fazer, a leitura não é prioridade, é ocupação de tempo de quem não acompanha o tempo dos colegas da turma. Tem que ter tempo para ler e para refletir sobre a leitura. Tem que ter, materiais diversificados e de qualidade para ler (não só livrinhos de 1,99 com ilustrações horríveis e escrita com erros gramaticais). Tem que ter um espaço confortável para se acomodar e ler, pois se sentar em uma cadeira dura e bamba torna a leitura um castigo e não um ato de prazer.

4. "Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo. dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens.... (foto, pintura desenho, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, videos etc) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais." (BRASIL,

2017, p. 72). Diante da proposta da Base Nacional Comum Curricular, em relação a leitura, o que pode ser contemplado no planejamento dos professores para que a leitura aconteça de forma significativa, de modo que, esteja alinhada com a realidade na qual o aluno está inserido?

R: Creio que muitos professores não conhecem este conceito amplo de leitura. Ainda estamos amarrados a leitura literária e aos grandes clássicos, desconsiderando as outras proposições de leitura. Porém, neste momento de pandemia, os professores estão engajados, buscando alternativas que qualifiquem a aprendizagem e ressignificando muitos conceitos que antes eram fundamentais para a aprovação dos alunos. Espero que esta onda de solidariedade e novos valores também nos ajude a ampliar os conceitos de leitura.

5. O PNAIC, Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, aderiu o conceito de leitura deleite como forma de contemplar a ação de ler, por meio de uma perspectiva diferente. Na sua opinião, no que consiste a leitura deleite e qual a sua importância no contexto escolar?

R: Para mim, leitura deleite é ler por ler. Para imaginar, para distrair, para descontrair, para pensar, para LER. Eu, enquanto professora mediadora de leituras na biblioteca da escola, trabalhava com o princípio da leitura deleite. Penso que temos que fazer com os alunos se apaixonem pela leitura, e a leitura deleite é um dos meios para semear este amor. Colhi frutos maravilhosos trabalhando com esta proposta, porém muitos professores estão presos ao “trabalhinho”, ao “registro” da história, ou presos ao conteúdo atrelado a leitura. As vezes fazia leituras relacionadas as datas comemorativas, pois assim os professores podiam “aproveitar” a leitura da biblioteca para as atividades em sala de aula. Mas TODOS os livros que eu lia para os alunos, eles queriam retirar e levar para ler em casa (para a família ou para continuar a leitura para si mesmo), isso prova que mesmo sem atividades relacionadas as leituras, elas ficam na memória dos alunos e os atingem de alguma maneira.

6. O que você entende por leitura literária? E projetos literários?

R: No meu ponto de vista, leitura literária está relacionada a leitura de livros, de textos literários, leitura de materiais elaborados para entreter e ensinar, não de meios informativos, publicitários ou até mesmo técnico. Penso que projetos literários

são aqueles pensados para despertar, estimular e desenvolver a leitura literária. Os projetos literários podem ser desenvolvidos dentro das escolas (o que é mais comum) e também dentro de empresas, associações de bairros, bibliotecas...O município de São Leopoldo, junto com a SMED tem um projeto Literário que envolve toda a rede de ensino municipal, o “LeiturAção”. Este projeto Funcionava da seguinte forma: a SMED escolhia alguns autores (normalmente autores com publicações paras Séries Iniciais e Finais do fundamental), comparava algumas obras literárias destes e distribuía para escolas. As escolas trabalhavam a biografia e as obras destes autores e organizavam um momento de interação dos alunos e professores com o autor. Tivemos a visita de vários autores (Manuel Filho, Tiago de Melo Andrade, Rosana Rios, Ana Claudia Ramos, Caio Ritter...) e foram momentos maravilhosos! Aproximar o aluno do autor, entender como a obra foi construída, ter um livro autografado em mãos, são recordações literárias muito significativas! Para 2020 a SMED tinha uma proposta diferente para o LeiturAção, iria distribuir à escola valores (R\$ 2000,00) para a compra de livros de um autor da nossa escolha. Porém frente a pandemia, este projeto não foi realizado.

7. Como ocorrem os momentos de leitura com a sua turma?

R: Minha última turma de regência foi uma turma de 1° ano em 2014. Nesta turma tínhamos um momento de leitura fixo, que era a leitura deleite, todos os dias após o recreio. Todos se sentavam, respiravam, e o ajudante escolhia o livrinho (maioria das caixas do PNAIC) que seria lido. Periodicamente (não lembro bem de quanto em quanto tempo, talvez uma vez por mês...) cada aluno escolhia um livrinho e o representava em uma folha de papel dobrada ao meio. Na frente faziam o desenho da capa e o nome da história (eles mesmos localizavam o título e copiavam) e dentro representavam as ideias que achavam importantes naquela leitura não literal (não estavam alfabetizados). Neste momento alguns alunos desenhavam, outros copiavam os desenhos (zona de conforto) e outros já arriscavam a escrita de algumas palavras. Também usava a leitura de livros no início de algumas sequências didáticas, relacionando seu tema principal as atividades propostas.

8. Quais são os desafios encontrados em relação a leitura no Ensino Fundamental?

R: Desmistificar o livro é um grande desafio! Em nossa comunidade, muitos alunos têm problemas de autoestima, julgando-se incapazes de coisas aparentemente

simples como ler um livro inteiro. O medo de perder e danificar o livro é outro entrave, além do clássico: falta de compreensão daquilo que leem. Gostam quando nós, professores lemos para eles, pois fazemos pontuação e entonação na leitura, já os alunos, como não possuem esta vivência literária, muitas vezes não compreendem o que leem e também não interpretam. Tornar a leitura um hábito rotineiro, mas não obrigatório, poderia ser um viés para superar estas dificuldades.

9. Como você caracteriza o acervo da biblioteca da escola? É um espaço que contribui para práticas pedagógicas direcionadas a leitura deleite?

R: Temos um acervo formado basicamente pelas obras enviadas pelo MEC e pelos programas federais (extintos) e municipais de incentivo à leitura. Temos poucos recursos para a aquisição de exemplares que estão em alta. Os alunos sempre são sugestionados para os títulos do acervo, não para o livro que viram a propaganda na internet ou na TV. Não possuímos o que eles realmente querem ler. A organização do espaço é bonita e aconchegante, tem pufes e almofadas que convidam ao relaxamento e proporcionam rodas de conversa e leitura coletivas ou individuais.

10. Quais foram as metodologias utilizadas neste ano para promover a leitura, em função da pandemia?

R: Com muito pesar, relato que nossa escola não conseguiu realizar nenhuma atividade específica de promoção a leitura neste momento de pandemia. Fizemos ações de distribuição de alimentos, roupas, calçados e máscaras, mas nenhuma de promoção da leitura. Ficamos preocupados em assistir com o que é urgente para a vida e não lembramos da leitura. Mesmo que tivéssemos lembrado, não teríamos acervo disponível para doar para todos. Ainda mais tendo em vista que a Secretaria de Saúde e a Secretaria de Educação não permite que qualquer “papel” circule no município neste momento, pois consideram o papel um potencial meio de contaminação de COVID-19.

APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO COORDENADORA DÉBORA

1. INFORMAÇÕES PESSOAIS: nome, idade, tempo em que atua como professora no município de São Leopoldo.

R: Débora (nome fictício), 34 anos, servidora há 7 anos no município de São Leopoldo.

2. O PNAIC, Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, aderiu o conceito de leitura deleite como forma de contemplar a ação de ler, por meio de uma perspectiva diferente. Na sua opinião, no que consiste a leitura deleite e qual a sua importância no contexto escolar?

R: A leitura deleite é uma prática que tem por fundamento o prazer da leitura, para apreciação, diversão, distração.... sem visar um trabalho pedagógico a partir dela. Acredito que ela seja muito importante, pois aguça nos ouvintes e leitores o prazer, gosto pela leitura.

3. O que você acredita ser necessário para promover a leitura deleite?

R: Que o professor conheça seus benefícios e a faça presente em sua rotina de aula, pois os grandes beneficiários serão os alunos.

4. O que você entende por leitura literária? E projetos literários?

R: A leitura é um processo amplo, que compreende além do processo escrito, o livro em si, compreende também o processo oral da criança, como as canções, cantigas, brincadeiras cantadas... leitura de rótulos, obras de arte... muito antes de ser um leitor do código convencional, a criança já lê e interpreta o mundo a sua volta. Ouvir histórias contadas por adultos e conversar sobre elas, interpretá-las coletivamente faz com que a criança consiga observar outros pontos de vista. E, contribui assim, para que medie sua prática de leitura "formal" quando a tiver.

5. Como você caracteriza o acervo da biblioteca da escola? É um espaço que contribui para práticas pedagógicas direcionadas a leitura deleite?

R: Nossa biblioteca tem um rico material, mas sempre podemos acrescentar mais títulos... as professoras que lá atuam desenvolvem um ótimo trabalho, trazendo a leitura deleite nas visitas, além de outras propostas e retirada de livros.

6. Como a leitura tem sido contemplada na escola?

R: Parte das professoras da escola participaram do pnaic em alguma edição e elaboram práticas onde a leitura é contemplada. Os alunos visitam a biblioteca quinzenalmente, participam de uma leitura/contação de história e escolhem um livro para levar para casa. Além disto, as caixas de livros encaminhadas para a escola ficam nas salas de aula. Temos um projeto literário, que anualmente, traz um autor presente na escola. As professoras que atuam na biblioteca escolar são ótimas profissionais e buscam sempre incentivar a prática na escola.

7. Quais são os desafios encontrados pelos professores referentes a ação de ler espontaneamente?

R: Alguns professores não trabalham com a prática de leitura deleite... acredito que por não a conhecerem... Normalmente, usam a literatura sempre voltada a uma prática pedagógica.

8. Existem cursos de formação para os professores na área da leitura e Literatura?

R: Na escola não dispomos... mas a rede oferta algumas formações e, sempre compartilhamos com o grupo de professores quando sabemos de algum curso/formação.

9. O PPP da escola contempla práticas de leitura?

R: Sim, contempla.

10. Descreva um pouco sobre as suas expectativas, nesse novo cargo de coordenadora, bem como, suas motivações e desafios relacionados a área da leitura.

R: Sou professora de séries iniciais e educação infantil e, neste ano, assumi o cargo na supervisão escolar na escola, em conjunto com mais uma colega supervisora. Mas, desde março, com a pandemia, estou afastada, trabalhando de forma remota até julho, quando meu bebê nasceu.

Temos muitos planos a serem construídos ainda referentes às práticas na escola como um todo, pois, neste ano de isolamento social e pandemia, alguns planos foram adiados e deram lugar a construção de um novo modelo de educação para nós. Temos uma boa parceria com as professoras que atuam na biblioteca e pretendemos mediar formações na escola mesmo para que as colegas professoras conheçam e pratiquem cada vez mais a leitura em suas práticas de aula, até mesmo, esclarecendo sobre a leitura deleite para quem não a conhece. Estar num cargo novo traz muitas expectativas e vontade de fazer o melhor, somos uma equipe diretiva que trabalha junto e se propõe a fazer o melhor para nossa escola e comunidade. Estamos vivendo tempos diferentes, difíceis, onde todos estamos nos reinventando e aprendendo algo novo.

APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO PROFESSORA DEISE

1. INFORMAÇÕES PESSOAIS:

R: Deise (nome fictício), graduada em Língua Portuguesa, especialista em Educação Especial e Inclusiva, professora da rede municipal de São Leopoldo desde 2014.

2. O PNAIC, Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, aderiu o conceito de leitura deleite como forma de contemplar a ação de ler, por meio de uma perspectiva diferente. Na sua opinião, no que consiste a leitura deleite e qual a sua importância no contexto escolar?

R: A leitura deleite é a leitura pelo prazer de ler, sem objetivos pedagógicos e é de extrema importância para despertar e fomentar no leitor o hábito de ler.

3. O que você acredita ser necessário para promover a leitura deleite?

Acredito que, na escola, podemos promover a leitura deleite criando de leitura dentro das salas de aula e nos demais espaços da escola com gêneros diversos à disposição do estudante.

4. O que você entende por leitura literária? E projetos literários?

R: A leitura literária é a interação entre o leitor e o texto literário. Os projetos literários na escola são importantes para levar a cultura literária aos estudantes que, muitas vezes, não têm o contato com a cultura do livro nas suas casas. Além disso, os projetos visam ampliar o interesse na leitura e possibilitar que os estudantes interajam e experimentem os diversos gêneros literários mediante a escuta de histórias lidas pelo professor, pelos colegas, leituras individuais e coletivas, dramatização, etc.

5. Como você caracteriza o acervo da biblioteca da escola? É um espaço que contribui para práticas pedagógicas direcionadas a leitura deleite?

R: O acervo da escola é muito bom. As professoras que estão à frente da biblioteca são excelentes e desenvolvem ótimas experiências de leitura para os estudantes. Acredito que sim, que a partir das histórias trabalhadas nos projetos os estudantes despertam interesse em ler determinados autores ou gêneros literários.

6. Como a leitura tem sido contemplada na escola?

R: Os projetos de leitura fazem parte do PPP da escola. Nos anos iniciais a leitura é trabalhada em sala de aula e também na hora do conto que é realizada pelas professoras da biblioteca. Nos anos finais, a leitura é contemplada nas aulas, de acordo com o planejamento de cada professor e também há um momento de escuta de histórias contadas pelas professoras da biblioteca.

7. Quais são os desafios encontrados pelos professores referentes a ação de ler espontaneamente?

R: Alguns estudantes se sentem intimidados para realizar a leitura em público e em voz alta, mas a grande maioria gosta e participa. Nas aulas de língua portuguesa, sempre que proposta a leitura coletiva, os estudantes demonstram bastante interesse em participar da prática.

8. Existem cursos de formação para os professores na área da leitura e Literatura?

R: Na escola não. Mas a rede oferece algumas formações e também alguns profissionais buscam formação por iniciativa própria.

9. O PPP da escola contempla práticas de leitura?

R: Sim, as práticas estão contempladas no nosso PPP.

10. Descreva um pouco sobre as suas expectativas, nesse novo cargo de coordenadora, bem como, suas motivações e desafios relacionados a área da leitura.

R: Minhas expectativas são as melhores possíveis. Nosso grupo de professores é muito bom e parceiro. No nosso plano de ação contemplamos espaços de leitura em diversos ambientes da escola, mas com a pandemia, nossos planos tiveram que ser suspensos. Espero que com o retorno das aulas possamos colocar em prática o que planejamos enquanto gestão.